



**Instituto Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Reabilitação do piso superior do “Restaurante no Calhau de São Jorge”, em Alojamento Local, na Ilha da Madeira

Relatório de Projeto Final

Diana José Silva Câmara

20230701

Orientadores

Professor, Doutor Nelson Barata Antunes

Professora Assistente, Convidada Mestre Estrela Filipa Mateus Nunes

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto, Doutor Nelson Barata Antunes e da Professora Assistente, Convidada Mestre Estrela Filipa Mateus Nunes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho, 2026

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Aposentado Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Vogais

Arguente: Professor Adjunto Tiago Querido da Silva Girão

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Orientador: Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Orientadora: Professora Estrela Filipa Mateus Nunes

Assistente Convidada, Mestre, Técnica Superior da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Dedicatória

A mim, à minha mãe, irmã e avós maternos.

Agradecimentos

A realização deste projeto final de curso, contou com o apoio de várias pessoas às quais expresso o meu sincero agradecimento.

Começando por agradecer de forma muito especial aos meus orientadores, Professor Nelson Antunes e Professora Estrela Nunes, por todo o apoio, grande disponibilidade sempre que necessário, toda a motivação dada, ao longo deste Projeto Final de Curso e por acreditarem que seria capaz.

Agradecer também à minha irmã, mas principalmente à minha mãe por ter acreditado nas minhas capacidades em cada momento da Licenciatura e também do Projeto, um obrigada por terem estado sempre presentes, terem acreditado nas minhas capacidades e em mim, terem ajudado em todas as crises ao longo destes três anos, dando sempre motivação para seguir em frente e concluir o Curso com sucesso, mesmo longe.

Ao meu primo Fábio por me ter incentivado a seguir o meu sonho de ser Designer de Interiores.

Por fim agradecer às minhas amigas que estiveram comigo do início ao fim desta Licenciatura, sendo elas, Gabriela Ferreira, Alexandra Fernandes, Beatriz Duarte, Inês Rosa, Beatriz Monteiro e Sara Barros, também por terem sido um grande auxílio, ajudando sem hesitar, sempre que necessário e por me terem acolhido.

Um enorme agradecimento à Escola Superior de Artes Aplicadas, a todos os Professores envolvidos na minha Licenciatura que nunca serão esquecidos e também à cidade de Castelo Branco, por ter sido casa.

Resumo

Como termino da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, foi desafiado o desenvolvimento de um projeto que incorpora os conhecimentos adquiridos nesta formação. Para isto, é proposta a reabilitação de um piso superior de um restaurante, que neste momento não está a ser utilizado, para um Alojamento Local, com o objetivo de trazer mais oferta na hospedagem nesta zona da Ilha da Madeira, onde os turistas cada vez mais visitam. Este projeto de reabilitação, tem como objetivo criar uma nova oferta de alojamento, com um contexto diversificado, totalmente renovado e personalizado, na região. Esta proposta terá um carácter académico contando com orientação do corpo docente da Escola Superior de Artes Aplicadas.

Palavras chave

Madeira; Mar; Identidade Local; Alojamento Local; Natureza.

Abstract

As the final project for the degree of Interior Design and Equipment, we were challenged to develop a project that incorporates the knowledge acquired throughout the course. For this purpose, the rehabilitation of an upper floor—currently not in use—was proposed, transforming it into Local Accommodation with the aim of increasing lodging options for the growing number of tourists visiting the Island of Madeira.

This rehabilitation project seeks to create a new type of accommodation offering, featuring a diversified context and a fully renewed and personalized environment within the region. This proposal has an academic nature and is carried out under the guidance of the faculty of the School of Applied Arts.

Keywords

Madeira; Sea; Cultural identity; Tradition; Local Accommodation; Nature.

Índice geral

1. Introdução	1
2. Justificação e Fundamentação do projeto	2
3. Capítulo 1 – Anteprojeto	3
3.1. Metodologia Projetual	3
3.2. Calendarização do Projeto	4
3.3. Contextualização	5
3.3.1. Localização	5
3.3.2. História do Calhau de São Jorge	6
3.3.3. Edificação existente	8
4. Registo dos Espaços a trabalhar	10
4.1. Fotos do Exterior	11
.....	11
.....	11
.....	11
.....	11
4.2. Fotos do Interior	12
.....	13
.....	13
.....	13
.....	13
.....	16
.....	16
.....	16
5. Hipóteses de trabalho	18
Objetivo Geral	19
5.1. Objetivos Específicos	19
6. Pesquisa	20
6.1. Casos de estudos	20
6.1.1. Vila Galé- Serra da Estrela	20
6.1.2. LX Boutique Hotel	22

6.1.3.	Inkaterra Reserva Amazonica	23
6.1.4.	Montorgeuil.....	24
6.2.	Alojamentos locais nos arredores.....	26
6.2.1.	TAVERNA entre ruínas	27
6.2.2.	Casa do Lagar - Vila de campo	28
6.2.3.	Casa Leão de Ouro by LovelyStay	29
7.	Pesquisa sobre a Região	30
7.1.1.	Cultura e gastronomia	30
7.1.2.	Miradouros	34
7.1.3.	Cestas-monte	35
7.1.4.	Cestaria e tecelagem (bordado madeira)	36
7.1.5.	Flora Autóctone	37
7.1.6.	Materiais Autóctones	38
8.	Análise da Legislação Aplicável	40
9.	Publico- alvo.....	41
10.	Programas de necessidades	42
11.	Ergonomia no espaço	43
11.1.	Dimensionamento Humano Para Espaços Interiores	43
11.1.1.	Áreas de estar	43
11.1.2.	Áreas de Refeições	44
11.1.3.	Instalações Sanitárias.....	45
11.1.4.	Bases de Duche	45
12.	Inspiração e Estilo	46
12.1.	Moodboards.....	47
12.2.	Moodboard de Estética	47
12.3.	Moodboard de conceito/público-alvo	48
12.4.	Moodboard de Equipamento.....	49
13.	Desenvolvimento de projeto	50
13.1.	Organograma funcional e distribuição espacial	50
13.2.	Área comum – Hall de entrada	51
13.3.	Alojamento 1- Casa Serra (Mountain House)	52
13.4.	Alojamento 2 – Casa Atlântico (Atlantic House)	53
13.5.	Alojamento 3 - Casa Poente (West House)	54

14. Desenvolvimento do Projeto.....	55
14.1. Propostas preliminares	55
15. Proposta Final	58
15.1.1. Planta de Alterações	58
15.2. Alçados de Alterações	59
15.3. Desenhos Técnicos	60
15.4. Pormenorização	62
.....	62
15.5. Equipamento desenhado	63
16. Desenhos Técnicos do Equipamento	64
16.1. Esquema de Montagem	66
17. Visualização 3D.....	67
17.1. Hall de Entrada	67
17.2. Arrecadação.....	68
17.3. Casa Serra.....	69
.....	71
17.4. Casa Atlântico.....	72
17.5. Casa Poente	75
18. Painel de Apresentação	79
Conclusão	80
19. Referências Bibliográficas	81
20. Bibliografia.....	82
21. Apêndices.....	85
21.1. Esboços de Plantas	85
21.2. Perspetivas	86
21.3. Esboços do Equipamento	88
21.4. Organograma pormenorizado de cada alojamento	89
22. Maquetes de Estudo.....	90
23. Maquete Final e Processo em Oficina	92
24. Anexos	97
Anexo I - Planta de Localização	97
Anexo II – Estratégias de Iluminação Natural.....	98
Anexo III – Estimativa Orçamental.....	99

Índice de figuras

Figura 1- Método de Bruno Munari.....	3
Figura 2- Demonstração de onde está situada a Freguesia de São Jorge, no Mapa de Portugal	5
Figura 3- Demonstração de onde está situada a Freguesia de São Jorge, no Mapa da Ilha da Madeira	5
Figura 4- Demonstração de onde está situado o restaurante e praia do Calhau de São Jorge	5
Figura 5- Calhau de São Jorge em 1890.....	6
Figura 6- Calhau de São Jorge em 1890.....	6
Figura 7 - Pórtico do Calhau de São Jorge	7
Figura 8- Caminho até ao Pórtico do Calhau de São Jorge	7
Figura 9- Vista aérea do Calhau de São Jorge	7
Figura 10- Ponte de acesso para o Restaurante e Zona Balnear	7
Figura 11- Demonstração dos Espaços	8
Figura 12- Planta de Estudo enviada	9
Figura 13- Fachada Principal de outra Perspetiva	10
Figura 14- Fachada Principal do Edifício.....	10
Figura 15- Acesso em rampa, ao espaço	11
Figura 16- Acesso em escadas	11
Figura 17- Varanda para as piscinas.....	11
Figura 18- Varanda do lado direito, para as piscinas	11
Figura 19- Entrada.....	12
Figura 20-Zona de Acesso ao piso 0.....	12
Figura 21- Hall de entrada.....	12
Figura 22- Porta de acesso a um espaço sem janela.....	12
Figura 23- Espaço com instalação sanitária.....	13
Figura 24-Quarto Vazio	13
Figura 25- Instalação Sanitária do Quarto.....	13
Figura 26- Lavatórios antes do acesso às instalações sanitárias.....	13
Figura 27- Instalações Sanitárias	14
Figura 28- Instalação Sanitária de criança	14
Figura 29- Área Comum da esquerda	14
Figura 30- Zona de Banho da esquerda.....	14
Figura 31- Lavatórios antes dos balneários.....	15
Figura 32- Frente aos lavatórios.....	15
Figura 33- Três Instalações Sanitárias Privadas	15
Figura 34- Urinóis em frente às instalações Sanitárias privadas.....	15
Figura 35- Interior das zonas de banho.....	16
Figura 36- Urinóis em frente às casas de banho privadas	16
Figura 37- Acesso a uma porta exterior	16
Figura 38- Balneários	16

Figura 39- Divisão com janela.....	17
Figura 40- Pormenor da Janela.....	17
Figura 41- Instalação Sanitária	21
Figura 42- Janela Ampla	21
Figura 43- Quarto Familiar	21
Figura 44- Quarto Familiar	21
Figura 45- Quarto Familiar	21
Figura 46-Quarto Familiar de outra perspetiva.....	21
Figura 47-Quarto LX Boutique Hotel	22
Figura 48- Quarto LX Boutique Hot.....	22
Figura 49- Casa de banho.....	22
Figura 50- Quarto	23
Figura 51- Instalação Sanitária	23
Figura 52- Planta do espaço	24
Figura 53- Apartamento Montorgueil.....	25
Figura 54- TAVERNA entre ruínas.....	26
Figura 55- Casa Leão de Ouro by MHM	26
Figura 56- A Casa do Lagar	26
Figura 57- Taverna entre Ruínas	27
Figura 58- Casa do Lagar	28
Figura 59- Casa Leão de Ouro by LovelyStay	29
Figura 60- Plantação de Bananeira.....	31
Figura 61- Plantação de Vinhas	31
Figura 62- Cana-de-açúcar	31
Figura 63- Festa da Flor.....	31
Figura 64- Espetada no Pau de Louro	31
Figura 65- Bolo do Caco com manteiga d'alho.....	31
Figura 66- Divino Espírito Santo	32
Figura 67- Demonstração do traje feminino e masculino	32
Figura 68-Traje Feminino- Mulheres Solteiras e Casadas	33
Figura 69- Traje da Madeira- Mulher Viúva.....	33
Figura 70- Carapuça	33
Figura 71- Bota-chã.....	33
Figura 72- Carapuças com listras, fonte: Autora	33
Figura 73- Brinquinho da Madeira	33
Figura 74- Nascer do sol no Pico do Areeiro.....	34
Figura 75- Caminhada do Pico Ruivo.....	34
Figura 76- Caminhada da Ponta de São Lourenço	34
Figura 77- Miradouro da Garganta Funda.....	34
Figura 78- Carreiro a Levar Carro de Cesto no século XIX.....	35
Figura 79- Utilização dos Carros de cesto como transporte no século XIX.....	35
Figura 80- Pormenor do Vime Trançado	35
Figura 81- Os carreiros	35
Figura 82- Roupas de Bébé com bordado Madeira	36

Figura 83-Bordadeira a Bordar nas ruas do Funchal.....	36
Figura 84- Toalha de mesa com Bordado Madeira	36
Figura 85- Violeta- da- Madeira	37
Figura 86-Til (Ocotea Foetens)	37
Figura 87- Loureiro (Laurus novocanariensis).....	37
Figura 88- Planta Criptoméria (Cryptomeria japonica)	38
Figura 89- Madeira Criptoméria (Cryptomeria japonica).....	38
Figura 90- Planta Salix	39
Figura 91- Vime (planta salix).....	39
Figura 92- Ilex Aquifolium (azevinho)	39
Figura 93- Ilex Perado (azevinho)	39
Figura 94- Parede exterior em basalto	39
Figura 95- Estrutura em Colmo	39
Figura 96- Ilustração do livro "Dimensionamento Humano para Espaços Interiores", ergonomias nas áreas de estar	43
Figura 97-Ilustração do livro "Dimensionamento Humano para Espaços Interiores", ergonomias nas áreas de refeições	44
Figura 98- Ilustração do livro "Dimensionamento Humano para Espaços Interiores", ergonomias nas áreas de instalações sanitárias	45
Figura 99- Ilustração do livro "Dimensionamento Humano para Espaços Interiores", ergonomias nas áreas de duche	45
Figura 100- Moodboard, Estilo escandinavo com minimalista e cor, Fonte: Pinterest	46
Figura 101- Moodboard de Estética, Fonte: Autora.....	47
Figura 102- Moodboard de Conceito, Fonte: Autora	48
Figura 103- Moodboard de Equipamento, Fonte: Autora	49
Figura 104 - Organograma Geral	50
Figura 105- Planta com áreas (demonstração do hall de entrada).....	51
Figura 106- Planta com áreas (demonstração do apartamento Casa Serra) .	52
Figura 107- Planta com áreas (demonstração da Casa Atlântico)	53
Figura 108- Planta com áreas (demonstração da Casa Poente).....	54
Figura 109- Primeiros esboços.....	55
Figura 110- Esboço com equipamento.....	56
Figura 111- Planta Quase finalizada	56
Figura 112- Espaços da planta definidos, alteração de alguns equipamentos	57
Figura 113- Planta de Alterações	58
Figura 114- Alçados de Alterações.....	59
Figura 115- Planta de Apresentação	60
Figura 116- Corte Transversal FF´	61
Figura 117- Corte Transversal GG´	61
Figura 118 - Corte Longitudinal DD´	61
Figura 119 - Pormenor - Zona de Duche - Casa Atlântico.....	62
Figura 120- Visualização do Equipamento em 3D.....	63
Figura 121-Visualização do Equipamento, em objeto real	63

Figura 122- Desenho de Conjunto	64
Figura 123- Desenho de Produção	64
Figura 124- Axonometria Explodida	65
Figura 125- Aproveitamento de Chapa	65
Figura 126 - Esquema de Montagem	66
Figura 127- Planta- Hall de Entrada	67
Figura 128- Hall de Entrada	67
Figura 129- Planta - Arrecadação	68
Figura 130- Arrecadação.....	68
Figura 131- Perspetiva contrária	68
Figura 132- Planta- Casa Serra	69
Figura 133- Cozinha, sala de estar e jantar	69
Figura 134- Perspetiva Oposta da Cozinha	69
Figura 135- Zona de Descanso	70
Figura 136- Penteadeira e Roupeiro	70
Figura 137- Zona da Sanitária e duche	71
Figura 138- Zona de Lavatório	71
Figura 139- Planta - Casa Atlântico.....	72
Figura 140- Sala de Estar e Jantar.....	72
Figura 141- Zona de Descanso	73
Figura 142- Equipamento realizado- Biombo	73
Figura 143- Sala de Estar	73
Figura 144- Planta- Instalação Sanitária	74
Figura 145- Zona de Duche	74
Figura 146- Zona do Lavatório e Sanita	74
Figura 147- Planta - Casa Poente.....	75
Figura 148- Cozinha, sala de estar e jantar	75
Figura 149 - Zona de Descanso e Varanda	76
Figura 150- Zona de descanso	76
Figura 151- Planta- Instalação Sanitária	77
Figura 152- Zona de Lavatório	77
Figura 153- Zona de duche	78
Figura 154- Instalação Sanitária	78
Figura 155 -Painel de Apresentação	79
Figura 156 - Esboços de Planta	85
Figura 157 - Perspectivas da Planta Proposta	86
Figura 158 - Perspectivas	87
Figura 159 - Esboços para o Equipamento	88
Figura 160 - Organograma	89
Figura 161 - Maquete de Estudo	90
Figura 162 - Colagem dos Varões na Base	92
Figura 163- Corte dos Varões na Serra de Fita	92
Figura 164 - Registo da Maquete Final Vista de Trás	93
Figura 165 - Registo da Maquete Estruturada	93

Figura 166 - Maquete finalizada vista Frontal.....	94
Figura 167- Maquete Finalizada vista de trás.....	94
Figura 169- Vista Obliqua do Equipamento.....	95
Figura 168- Pormenor do vime	95
Figura 170- Demonstração do Equipamento com a função de cabeceira de cama	96
Figura 171 - Demonstração do Equipamento do lado oposto com a função de Biombo, onde será situado o sofá	96

Índice de tabelas

Tabela 1- Calendarização do Projeto; Fonte:Autora.....	4
--	---

1. Introdução

Este projeto aborda o desenvolvimento de um alojamento local, situado na Região Autónoma da Madeira, mais concretamente na freguesia de São Jorge. O projeto, cuja intervenção se pretende desenvolver, localiza-se no piso superior do edifício onde funciona o “Restaurante Calhau de São Jorge”.

O piso 0 do estabelecimento de restauração esteve em serviço durante a maior parte do tempo. Já relativamente ao piso superior, não há registo, nem memória por parte da população local, de este ter estado alguma vez em funcionamento. Sabe-se que o espaço a desenvolver, foi e continua a ser utilizado para arrumação de equipamentos de praia, como espreguiçadeiras, mesas e cadeiras, servindo igualmente como balneário de apoio às piscinas localizadas no piso 0 do edifício.

A perceção é de que este local poderá constituir uma oportunidade de negócio para o desenvolvimento de uma unidade de alojamento, tanto pela qualidade do ambiente envolvente como pelo seu potencial de atração de utilizadores de diferentes faixas etárias, motivou o interesse em conhecer o espaço interior, compreender de que forma poderá ser mais adequadamente valorizado e questionar as razões da sua atual subutilização. Trata-se de um espaço situado em frente-mar, integrado num complexo que inclui duas piscinas exteriores de grande dimensão, utilizadas ao longo de toda a época balnear. Acresce que se trata de um local particularmente dinâmico durante o período de verão, frequentado tanto pela população madeirense como por visitantes da ilha, circunstância que reforça o seu potencial enquanto proposta de alojamento.

De forma transversal, pretende-se que este alojamento local seja constituído por 3 apartamentos e esta intervenção traduza e incorpore a beleza natural e identidade local da ilha nos espaços interiores. Paralelamente, considera-se fundamental integrar princípios de acessibilidade e inclusão, prevendo a adaptação de, pelo menos, um dos apartamentos para pessoas com mobilidade reduzida. Procura-se, deste modo, assegurar que o espaço responda a critérios de conforto, funcionalidade e hospitalidade, promovendo uma experiência acolhedora e inclusiva para todos os utilizadores.

2. Justificação e Fundamentação do projeto

A escolha deste espaço surgiu do desejo de desenvolver um projeto ligado às raízes da autora, na Ilha da Madeira, de onde é natural. Este é um local que é frequentado pela autora, desde criança, um refúgio onde procura tranquilidade e contacto com o mar sempre que precisa de acalmar a mente. Sendo também a freguesia onde foi batizada e onde vivem os seus avós, esta, guarda inúmeras memórias deste lugar, que acompanha a sua vida desde muito cedo e que continuará sempre a fazer parte da sua história.

A presença frequente na zona em estudo permitiu identificar que o espaço selecionado para aprofundar e demonstrar o conhecimento da autora se encontra atualmente desocupado e sem qualquer funcionalidade definida. Esta condição despertou particular interesse em compreender o potencial do lugar, sobretudo por se tratar de um espaço amplo, localizado numa área privilegiada, e que, apesar dessas características, não aparenta estar a ser devidamente valorizado.

Com o intuito de obter mais informação sobre o espaço, foi estabelecido contacto com o proprietário, que informou não dispor da planta original do edifício, mas referiu a intenção de desenvolver no local uma proposta de alojamento local.

Entrou em contacto com o dono para ter acesso à planta original, o mesmo não tinha, mas informou-me que pretendia fazer do espaço, um alojamento local e que tinha uma planta de estudo, realizada por um arquiteto. Teve acesso ao documento que continham as plantas de estudo, cortes, fachadas e fotos de inspiração. As plantas foram analisadas e foi percebido que a nível ergonómico o projeto não foi bem pensado e devidamente aproveitado.

O primeiro ponto verificado foi a falta de ergonomia. Na entrada de cada apartamento, atrás da porta estão localizadas as bancadas da cozinha, deste modo, ao abrir a porta alguém pode estar atrás e se magoar. Outro aspeto negativo são o facto de as casas de banho não terem portas, o que pode ser desagradável para as pessoas hospedadas não havendo também privacidade. No geral os quartos são iguais uns aos outros (espelhados) o que dá a impressão de que o projeto foi realizado à pressa e sem o tempo necessário para um projeto bem conseguido, dedicando tempo suficiente a cada divisão, também não estão definidas zonas de arrumação de roupa.

Por fim, a paleta de cores que pretendem utilizar é somente branca e bege, sem aproveitar o facto de estar numa ilha bonita, podendo transmitir essa sensação através das cores.

3. Capítulo 1 – Anteprojeto

3.1. Metodologia Projetual

O anteprojeto é a fase em que a criatividade se funde com a técnica.

Após analisar os dados e os materiais disponíveis, o designer começa a dar forma física ou visual à ideia. O conceito de Anteprojeto é um dos pilares do método de design de Bruno Munari, um dos designers e docentes mais influentes do século XX.

Na sua obra “Das Coisas Nascem Coisas” (Da cosa nasce cosa, 1981), Munari desmistifica a ideia de que o design depende de uma “inspiração divina”. Para ele, o design é uma ciência exata baseada em método. (Munari, 2014)

Método:

Munari compara o método de design a uma receita de bolo com o facto de que se os passos forem seguidos na ordem certa, o resultado será bem-sucedido.

O anteprojeto nasce logo após a análise dos dados e dos modelos existentes.

Resumindo, as principais etapas são as seguintes:

1. Definição do problema;
2. Recolha e análise de informações;
3. Identificação dos materiais e tecnologias disponíveis;
4. Desenvolvimento de ideias criativas;
5. Experimentação;
6. Criação de modelos ou protótipos;
7. Verificação da solução;
8. Produção da solução final.



Figura 1- Método de Bruno Munari

3.2. Calendarização do Projeto

Tabela 1- Calendarização do Projeto; Fonte:Autora

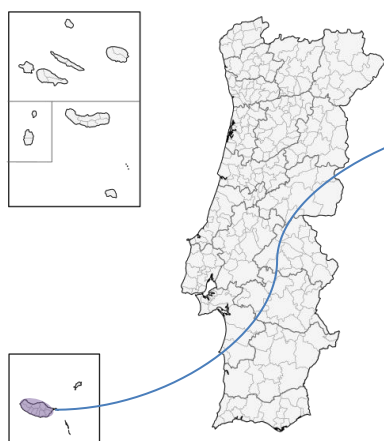
	NOV	DEZ	JAN	FEV	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Pré-proposta									
Pesquisa									
Elaboração do Relatório									
Levantamento do espaço									
Desenvolvimento dos espaços - Plantas									
Moodboards e Esboços									
Desenhos técnicos									
Folder de Materiais									
Modelação 3D									
Layout de Apresentação									
Ajustes									
Entrega Final									
Defesa do Projeto									

3.3. Contextualização

3.3.1. Localização

Situado na Freguesia de São Jorge, no concelho de Santana, na Ilha da Madeira como é mostrado na Figura 3 São Jorge é uma freguesia do Município de Santana, com 18,30 km² de área e 1173 habitantes (censo de 2021). A sua densidade populacional é 64,1 hab./km². Foi fundada em 1515 por D. Manuel I, é uma das mais antigas freguesias da região, tendo as atuais freguesias de Santana, Arco de São Jorge e Ilha integrado o seu território original.

Está limitada a Norte pelo Oceano Atlântico e a Sul por montanhas. Metade da freguesia encontra-se em plena floresta Laurissilva, integrando o seu território alguns pontos de reputado interesse turístico, como a Levada do Rei, a Boca das Voltas, o **Calhau de São Jorge** e o Caldeirão do Inferno. A atividade principal da população é a agricultura, maior parte da população existente da freguesia, são pessoas de mais idade.



Concelho de Santana,
Freguesia de São Jorge

Figura 2- Demonstração de onde está situada a Freguesia de São Jorge, no Mapa de Portugal

Figura 3- Demonstração de onde está situada a Freguesia de São Jorge, no Mapa da Ilha da Madeira



Figura 4- Demonstração de onde está situado o restaurante e praia do Calhau de São Jorge

3.3.2. História do Calhau de São Jorge

Nos dias de hoje, o Calhau de São Jorge, é um complexo balnear junto à foz da ribeira de São Jorge, que contém, mar, uma lagoa, uma ribeira e três piscinas, incluído uma de crianças. Esta praia, como muitas mais na Madeira, é de Calhau, que para os madeirenses, significa uma praia de pedras.

Durante o século XV e especialmente no século XVI, o Calhau de São Jorge ganhou grande importância económica devido à produção de **cana-de-açúcar**, a principal riqueza da Madeira na época, no local foram instalados engenhos e armazéns ligados à transformação e exportação do açúcar. A ponte que atravessa a ribeira de São Jorge, datada do século XVI, é testemunho desse intenso movimento comercial. (Figura 10)

Com o declínio da indústria açucareira, as construções foram perdendo utilidade e entraram em ruína, mas grande parte do núcleo primitivo mantém-se identificável.

Entre os vestígios mais marcantes encontra-se o pórtico de pedra do antigo engenho, que permanece bem preservado e que se tornou o símbolo do local, pelo qual o sítio é muito visitado (Figura 7)

Além das ruínas industriais, o Calhau também abrigou o Forte ou Reduto de São Jorge, parte do sistema defensivo da ilha, que reforçava a proteção da costa norte contra incursões marítimas.

Nos dias de hoje, o Calhau de São Jorge transformou-se num espaço de lazer Figura 9 muito apreciado pelos visitantes e pelos próprios madeirenses. O complexo balnear existente presenteia piscinas, bar, restaurante, balneários, uma pequena lagoa de água doce, e claro o infinito mar. O local é também ponto de passagem de trilhos pedestres, que combinam a beleza natural da costa norte com o património histórico das ruínas.

Assim, o Calhau de São Jorge de antigo centro açucareiro que passou a zona balnear e património protegido, continua a ser um dos espaços mais emblemáticos e evocativos de São Jorge e da Madeira.



Figura 5- Calhau de São Jorge em 1890



Figura 6- Calhau de São Jorge em 1890



Figura 7 - Pórtico do Calhau de São Jorge



Figura 8- Caminho até ao Pórtico do Calhau de São Jorge



Figura 9- Vista aérea do Calhau de São Jorge



Figura 10- Ponte de acesso para o Restaurante e Zona Balnear

3.3.3. Edificação existente

O piso 1, neste momento está vazio, os únicos equipamentos são referentes a instalações sanitárias, lavatórios e bases de duche, no entanto, na planta Figura 12 da qual a autora teve acesso, o espaço estava pensado para o funcionamento de um alojamento local com a constituição de sete quartos, sendo que quatro deles, são quartos familiares, onde que para além da cama, contêm também sofás-cama, os restantes quartos(três) são quartos duplos, as áreas de cada quarto são:

1-Quarto Familiar- 32.85m²;

2- Quarto Duplo- 23.85m²;

3- Quarto Familiar- 30.32m²;

4- Quarto Familiar- 40.43m²;

5- Quarto Duplo- 23.9m²;

6- Quarto Duplo- 23.96m²;

7-Quarto Familiar- 32.17m²;

8- Terraço Comum Quartos- 50.00m²

Para o desenvolvimento deste projeto, optou-se pela conceção de três apartamentos com kitchenette, orientados por um partido conceptual que privilegia a articulação entre ergonomia, conforto, identidade e experiência do utilizador. A proposta procura não apenas responder às exigências funcionais do programa, mas também construir uma linguagem espacial acolhedora e sensorial, capaz de reforçar a relação entre O utilizador, a identidade local e o contexto envolvente.

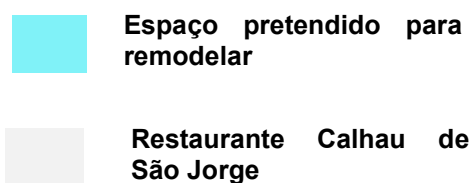
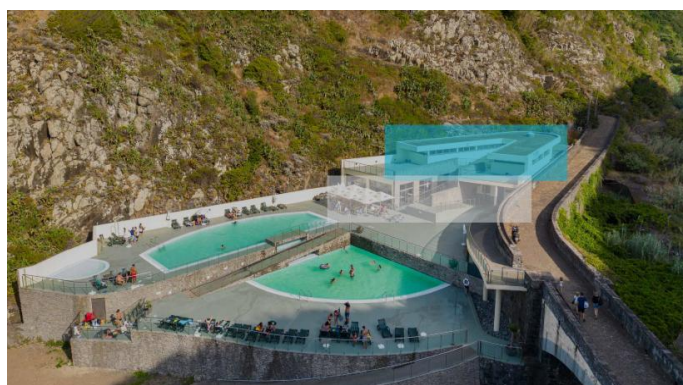


Figura 11- Demonstração dos Espaços

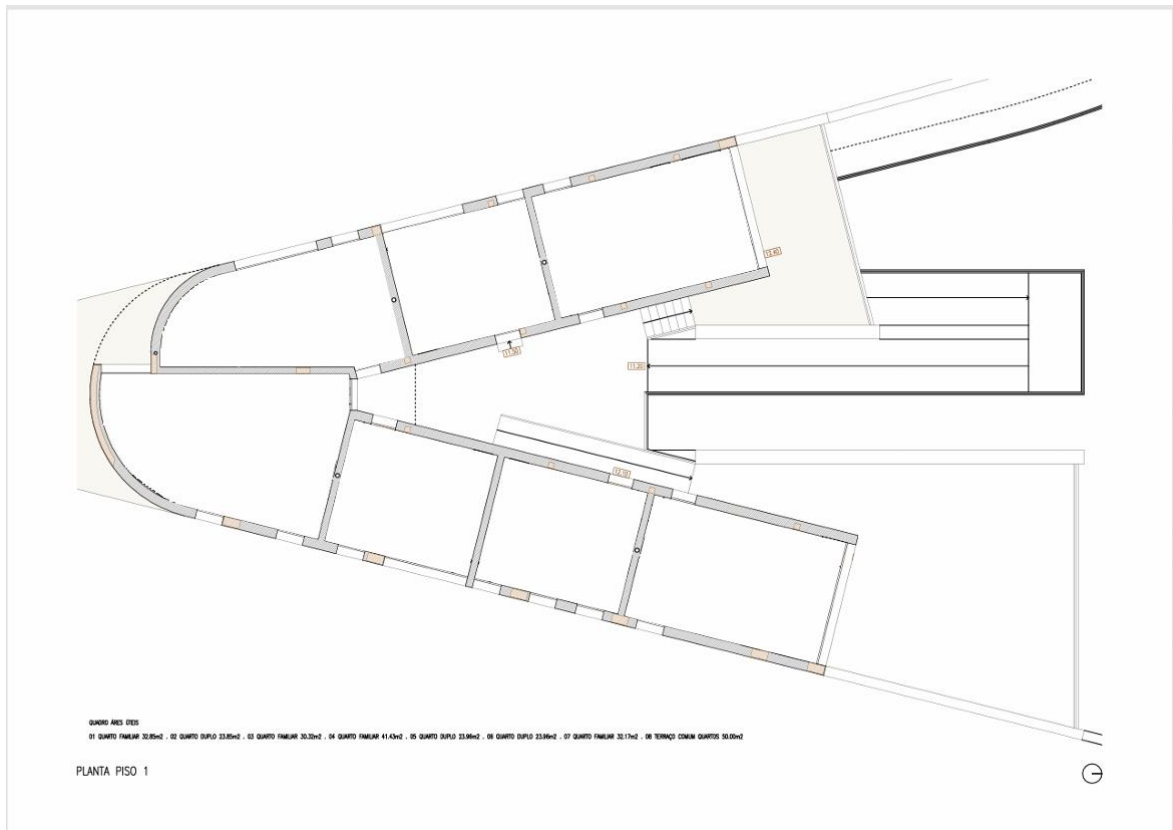


Figura 12- Planta de Estudo enviada

4. Registo dos Espaços a trabalhar

Este espaço exterior apresenta uma abordagem contemporânea e minimalista, caracterizada por volumes geométricos de linhas retas e horizontais que se integram harmoniosamente na paisagem natural, envolvente. A composição arquitetónica privilegia a simplicidade formal, criando uma imagem sofisticada. A escolha dos materiais desempenha um papel fundamental na definição do espaço, sendo destacado pelo contraste entre a pedra natural, que acrescenta textura e reforça a ligação às montanhas, os revestimentos claros, conferem leveza visual e potenciam a luminosidade. As janelas envidraçadas, presentes nas fachadas, promovem alguma luz natural. A organização espacial é fluida e funcional, com diferentes plataformas e áreas de permanência e convívio ao ar livre. A paleta cromática é neutra, composta por tons bege, cinzento e verde, provenientes da vegetação à volta transmitindo serenidade e equilíbrio visual.



Figura 14- Fachada Principal do Edifício



Figura 13- Fachada Principal de outra Perspetiva

4.1. Fotos do Exterior



Figura 15- Acesso em rampa, ao espaço



Figura 16- Acesso em escadas



Figura 17- Varanda para as piscinas



Figura 18- Varanda do lado direito, para as piscinas

4.2. Fotos do Interior



Figura 19- Entrada

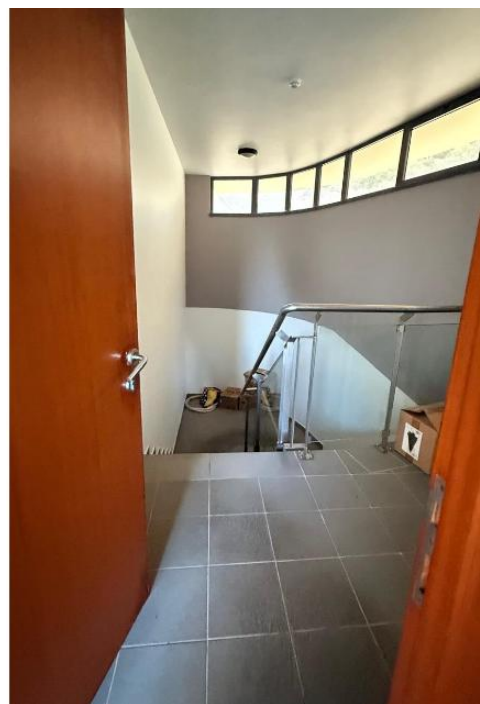


Figura 20-Zona de Acesso ao piso 0



Figura 21- Hall de entrada



Figura 22- Porta de acesso a um espaço sem janela



Figura 23- Espaço com instalação sanitária

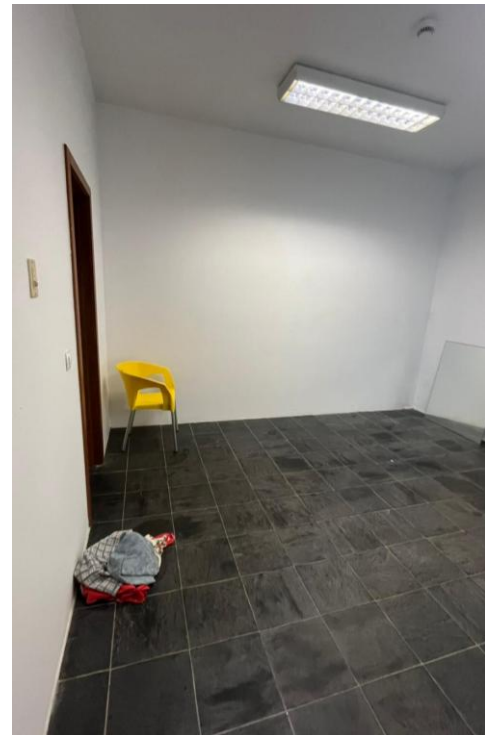


Figura 24-Quarto Vazio



Figura 25- Instalação Sanitária do Quarto



Figura 26- Lavatórios antes do acesso às instalações sanitárias



Figura 27- Instalações Sanitárias



Figura 28- Instalação Sanitária de criança



Figura 29- Área Comum da esquerda



Figura 30- Zona de Banho da esquerda



Figura 31- Lavatórios antes dos balneários



Figura 32- Frente aos lavatórios



Figura 33- Três Instalações Sanitárias Privadas



Figura 34- Urinóis em frente às instalações Sanitárias privadas



Figura 36- Urinóis em frente às casas de banho privadas



Figura 38- Balneários



Figura 35- Interior das zonas de banho



Figura 37- Acesso a uma porta exterior



Figura 39- Divisão com janela



Figura 40- Pormenor da Janela

5. Hipóteses de trabalho

As hipóteses de intervenção para este projeto determinam na criação de um alojamento local temático, inspirado na identidade cultural e natural da ilha da Madeira. Propõe-se que cada quarto apresente uma temática específica relacionada com a região, através da incorporação de materiais tradicionais, elementos decorativos representativos do património madeirense e referências cromáticas associadas à paisagem da Laurissilva. Contudo, privilegia-se a utilização de uma paleta de cores muito colorida, mas também alguns tons neutros, como tons de branco e bege, de forma a promover ambientes mais luminosos, amplos e visualmente harmoniosos.

A integração destes elementos nos espaços de alojamento pretende estabelecer uma ligação entre o interior e o exterior, proporcionando aos hóspedes uma experiência mais imersiva e uma maior aproximação à riqueza natural, cultural e paisagística da ilha. Desta forma, os quartos assumem não apenas uma função de descanso, mas também um papel na valorização e interpretação da identidade local.

No apartamento que apresenta paredes curvas, é proposto ainda o desenvolvimento de mobiliário concebido à medida, adaptado às características específicas de cada espaço. A adoção de formas orgânicas permitirá uma melhor integração dos elementos de mobiliário na arquitetura existente, contribuindo para uma maior fluidez espacial e conferindo simultaneamente dinamismo, singularidade e personalidade aos ambientes. Considera-se que a implementação destas soluções poderá aumentar a atratividade do alojamento, diferenciando-o da oferta atualmente existente na Ilha da Madeira. A criação de uma experiência temática e personalizada tem potencial para despertar o interesse de um público mais vasto, proporcionando aos hóspedes uma vivência única e memorável, fortemente enraizada na identidade da região.

Objetivo Geral

A proposta em análise visa dar um novo uso e oportunidade ao espaço, criando um espaço que atenda às necessidades das pessoas que o poderão vir a usufruir. Um espaço que conjuga o convívio entre família e amigos, o bem-estar, a história da ilha, a importância e reconhecimento de produtores locais e também o conhecimento pela tradição. Um projeto que apresente na sua globalidade um espaço coerente, acolhedor, inovador e trabalhado, escolhendo e pensando detalhadamente em cada pormenor. Um espaço harmonioso e agradável, onde se possa sentir a vibração e a arte que um espaço numa ilha pode oferecer.

No geral, o objetivo a atingir é que no fim seja um projeto cumpridor e sobretudo viável na sua projeção e construção e principalmente trazer mais opções de alojamentos tanto na freguesia de São Jorge, como na própria Ilha.

A nível académico é pretendido obter sucesso neste trabalho, com o tempo que será dedicado a este projeto, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura, desenvolvendo competências de análise, conceção e comunicação de projeto.

Com este projeto tem como objetivo conseguir chamar a atenção de mais clientes, para essa zona, tendo a oportunidade de frequentarem o restaurante, o possível alojamento local, as piscinas, o mar e a lagoa, tentando também ter mais opções de estalagem, em São Jorge, numa parte da Ilha em que por vezes, pode ser menos promovida.

5.1. Objetivos Específicos

As hipóteses de trabalho para este projeto são um alojamento local completamente temático, com a opção de colocar cada quarto com um tema sobre a ilha da Madeira, o mar, a serra e o pôr do sol, seja na utilização de materiais tradicionais, como no equipamento realizado, um biombo com vime dos carros de Cestos do Monte, na decoração do espaço com objetos também tradicionais tais como, as listras, fotografias sobre a Madeira, o bordado da Madeira e muito mais, ou com cores que que identificam a Laurissilva, como o exemplo do verde, pela vegetação, o azul atlântico pelo mar, e o rosa/laranja pelo pôr e nascer do sol, é pretendido que cada quarto tenha um design diferente e único, excluindo a opção de serem espelhados, com a opção de utilizar cores claras como o branco e o bege. Para os quartos com paredes curvas, há a alternativa de colocar móveis feitos à medida, tendo então formas mais orgânicas, dando mais dinâmica e personalidade aos quartos.

Situar estes elementos nos quartos, trará aos hóspedes, uma ligação com o exterior, com a tão admirada beleza natural da ilha.

Todas estas mudanças poderão despertar a curiosidade de mais hóspedes, pois não existe nenhum alojamento na Madeira onde podem ter esta experiência única.

6. Pesquisa

6.1. Casos de estudos

6.1.1. Vila Galé- Serra da Estrela

Local: Caldas de Manteigas - Fonte Santa

Data da abertura: 9 de junho de 2020

Arquiteto/ Empresa: Projectual

O Hotel Vila Galé Collection Serra da Estrela é um hotel temático que utiliza a identidade regional como elemento diferenciador da experiência de alojamento, está localizado em Manteigas, este empreendimento inspira-se nos mitos, lendas, costumes e tradições da Serra da Estrela, integrando referências culturais e naturais em diversos espaços do hotel. Esta abordagem demonstra a importância da tematização como estratégia de valorização do património local, permitindo criar ambientes com maior significado para os utilizadores e reforçando a ligação entre o espaço interior e o contexto envolvente. A sua conceção evidencia ainda como o design de interiores pode contribuir para a transmissão da identidade de um território através dos materiais, a decoração, a narrativa espacial e elementos sensoriais.

Começando pela iluminação, este espaço conta com janelas muito amplas, trazendo ao espaço, a presença de luz natural e a visualização com as montanhas do exterior (Figura 45). Em relação à luz artificial, só estão presentes alguns pequenos focos de luz encastrados na casa banho e corredor, como é demonstrado na Figura 44, nos quartos são visíveis, apenas com os candeeiros de chão laterais Figura 42 que geram uma luz difusa e acolhedora ideal para relaxar.

A parede principal é, o destaque mais notável, a mesma, contém um painel imersivo, com tonalidades terrosas e aconchegantes, e castanhos suaves, que remetem à textura da terra e das pedras. A representação das montanhas da Serra da Estrela, manifesta-se como uma leitura artística, que se mistura ao longo da superfície. A maneira utilizada para representar, criou uma sensação de continuidade visível pelas grandes janelas, como mostra na Figura 42.

A cabeceira da cama, com faixas verticais em tons verdes e neutros, fortalece essa ligação com o exterior, fazendo alusão à vegetação, acabando por ser um ponto de atração equilibrado.

Os móveis seguem uma estética contemporânea, clara e funcional, a cama, aposta em tecidos macios e uma paleta neutra, com um toque de verde.

Este caso foi selecionado por representar a ideia conceptual inicial do projeto, evidenciando uma abordagem em que o espaço interior é concebido como um prolongamento do cenário natural exterior.



Figura 45- Quarto Familiar



Figura 46- Quarto Familiar de outra perspectiva



Figura 44- Quarto Familiar



Figura 43- Quarto Familiar



Figura 42- Janela Ampla



Figura 41- Instalação Sanitária

6.1.2. LX Boutique Hotel

Local: Rua do Alecrim, Cais do Sodré, Lisboa

Arquiteto: Rita Salgado

Este estudo revelou-se particularmente relevante por se aproximar da intenção conceptual de desenvolver um quarto de temática marítima, destacando-se pela predominância do azul, uma cor que estabelece uma forte associação simbólica e sensorial ao oceano.

O tom da parede na Figura 47 relembra a imensidão do mar, enquanto os detalhes decorativos em dourado representam alguma elegância e remetem a uma sofisticação clássica.

Outro detalhe é a iluminação suspensa ao lado da cama. Os candeeiros pendentes, minimalistas e delicados, criam pontos de luz suaves que descem na vertical, como gotas de água.

A instalação sanitária, é separada por uma parede, fazendo a luz circular livremente e reforça a ideia de continuidade espacial. Esta caracteriza-se como solução contemporânea, que cria contrastes pelos azulejos ao longo do duche envidraçado, vem conectar com o padrão dos mosaicos do chão. Figura 49.

Enquanto estudo, este quarto pode mostrar como a ligação entre um espaço interior e um elemento natural (neste caso, o mar) pode ser criada através da escolha da paleta de cores, a seleção de materiais que lembrem sensações naturais e a adição de elementos decorativos que reforcem simbolicamente o conceito.



Figura 47-Quarto LX Boutique Hotel



Figura 48- Quarto LX Boutique Hot



Figura 49- Casa de banho

6.1.3. Inkaterra Reserva Amazonica

Local: Madre de Dios, Amazônia peruana

Arquiteto: Denise Guislain

O Inkaterra Reserva Amazónica sobressai como um modelo de hospedagem amiga do ambiente, onde o bem-estar encontra-se em perfeita harmonia com a paisagem natural da floresta. Este lugar distingue-se pela sua arquitetura regional, utilizando principalmente materiais naturais como a madeira e telhados de palha, construindo um ambiente puro, convidativo e totalmente integrado na paisagem.

Os quartos, são apresentados em forma de cabanas com uma decoração rústica Figura 50 e ecológica, totalmente integrada na floresta amazónica. O ambiente privilegia materiais naturais, como madeira e folhas de palmeira nos tetos, criando uma sensação autêntica de contacto com a natureza. Detalhes como móveis feitos analogicamente, pensados para aquele espaço em específico, luz suave e adereços com plantas naturais contribuem para um espaço que transmite calma e bem-estar. As instalações sanitárias seguem a mesma estética, com acabamentos simples, mas elegantes como a madeira, canas de bambu (equipados com duas pias, e toalheiros que onde se priorizou, soluções práticas transmitindo o conforto sem sacrificar a autenticidade Figura 51.

Este espaço serviu de inspiração para o projeto, principalmente pela forma como cada quarto estabelece uma ligação temática com a natureza, principalmente as árvores. A firmeza dos materiais e decoração demonstra como é possível criar ambientes únicos, onde cada unidade de alojamento relata uma história ligada ao meio natural, esta abordagem reforça a ideia de quartos temáticos inspirados em elementos naturais, realçando a experiência sensorial e emocional do hóspedes.



Figura 50- Quarto



Figura 51- Instalação Sanitária

6.1.4. Montorgeuil

Local – Paris

Arquiteto - Joshua Florquin

Área - 27 metros quadrados

Este T0 é um caso de como um espaço diminuto pode converter-se num local funcional, atrativo e visualmente cativante, concebido especialmente para estadias breves. A decoração interior adota um estilo minimalista, misturando tons neutros, madeira clara e linhas simples, produzindo uma sensação de equilíbrio. A distribuição do espaço é coesa e natural, com a cama a separar a área de repouso da área de convívio.

O apartamento demonstra um uso engenhoso da área disponível, com boas soluções, como móveis multifuncionais, armazenamento embutido e uma cozinha pequena, mas bem estruturada.

A decoração é subtil, mas bem pensada, com algumas cores em almofadas, a presença de plantas e alguns detalhes artísticos, demonstram personalidade sem sobrecarregar o ambiente. A casa de banho realça-se pelo uso de tons verdes e formas suaves, gerando um contraste interessante com o restante do apartamento e enfatizando a identidade do espaço.

Este tipo de estadia é ideal para férias, fácil de cuidar e convidativo, permitindo que os hóspedes se sintam em casa.

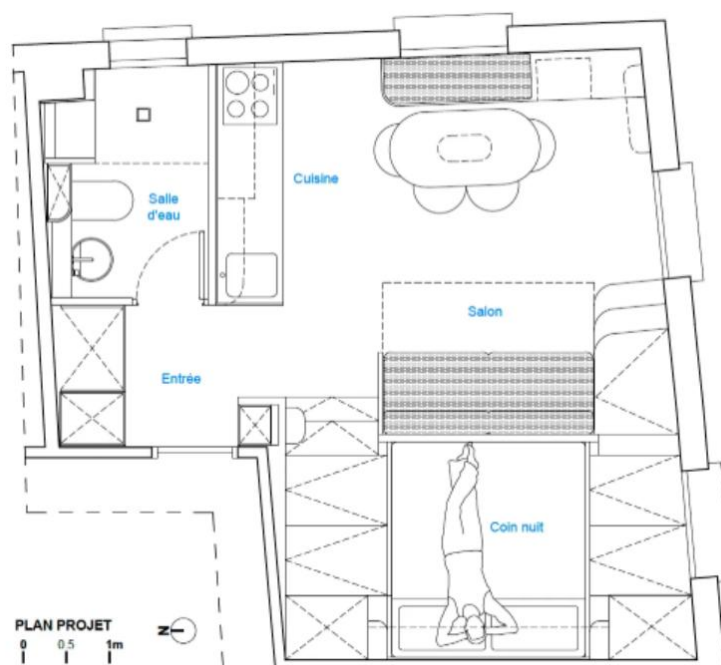


Figura 52- Planta do espaço



Figura 53- Apartamento Montorgueil

6.2. Alojamentos locais nos arredores

A realização da pesquisa e análise dos casos de estudo revelou-se uma etapa fundamental para o desenvolvimento deste projeto, uma vez que permitiu compreender a oferta existente no setor do alojamento turístico, a nível regional. A observação de projetos com características semelhantes possibilitou a identificação de conceitos, estratégias de design, soluções espaciais e abordagens temáticas já implementadas no mercado, em São Jorge, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das tendências atuais e das expectativas dos utilizadores.

Esta análise permitiu reconhecer oportunidades de diferenciação e inovação, essenciais para a definição de uma proposta com identidade própria. O conhecimento do panorama competitivo existente, foi uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de um conceito capaz de se destacar face à oferta já disponível, acrescentando valor à experiência do hóspede e reforçando o posicionamento do projeto no mercado turístico.

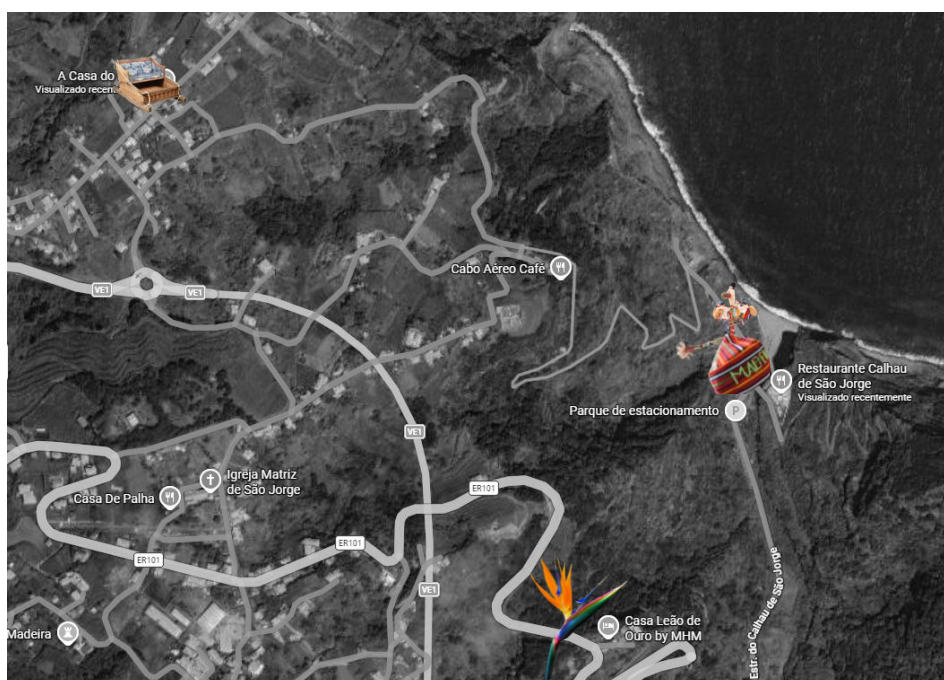


Figura 56- A Casa do Lagar



Figura 55- Casa Leão de Ouro by MHM



Figura 54- TAVERNA entre ruínas

6.2.1. TAVERNA entre ruínas

Local: São Jorge, Ilha da Madeira

Este espaço está a aproximadamente 120 metros da zona em que está situado o espaço a ser trabalhado.

O seu exterior, não foi trabalhado de forma a captar a atenção dos hóspedes ou de qualquer pessoa, já no interior, existe o mesmo problema, o quarto parece bastante básico e sem personalidade, contando com decoração mínima e que não transmite uma impressão boa ou acolhedora, o chão do mesmo espaço, contém dois tipos de pavimento cerâmico, de cores completamente diferentes Figura 57.

A zona de estar, mistura vários estilos e cores notando que o design do espaço não foi propriamente pensado, o que traz poluição e cansaço visual. Tendo em conta que a posição dos sofás também não foi a melhor, pois impossibilita um pouco a circulação entre os mesmos. Os móveis não parecem modernos e o conjunto pode dar uma sensação de espaço pouco harmonioso, como por exemplo, os sofás, de cores diferentes, situados em cima de um tapete com muita informação.

A iluminação também é pouco trabalhada e pensada, tendo apenas dois focos de luz em cada divisão, o que, novamente, pode tornar o ambiente menos acolhedor.

É um espaço funcional, mas com algumas fragilidades ao nível da estética, conforto e muito pouco atrativa, o que provavelmente poderia ser um alojamento para pessoas menos capacidade financeira.



Figura 57- Taverna entre Ruínas

6.2.2. Casa do Lagar - Vila de campo

Local: São Jorge, Ilha da Madeira

Este alojamento, é muito grande e normalmente é alojado por grupos de jovens que querem passar férias em conjunto, na Ilha. É composto por quatro quartos, dois deles com cama de casal e os restantes com duas camas de solteiro, conta também com quatro casas de banho, algumas integradas aos quartos, tem cozinha, área de jantar e sala, open space.

Os últimos espaços referidos, são zonas com muito espaço, que não estão bem aproveitadas como deveriam, a nível de decoração e estética está pobre, a sala e a zona de jantar, incluem equipamentos pouco modernos e que parecem ser desconfortáveis, principalmente os sofás que têm um tecido frio e não aparenta moldável e acolhedor como um sofá deve ser, e as cadeiras, demonstram que seria impossível ficar sentado muito tempo.

Em relação à luz natural, todos os espaços são privilegiados.

As instalações sanitárias dão a sensação de infantilidade pelos azulejos com desenhos que estão colocados em toda a parede em volta e na banheira.

Todos os quartos de dormir, são muito espaçosos, tendo o essencial, mesas de cabeceira, armário para a roupa e penteadeira.

Passando para a zona exterior, existe uma grande piscina e espreguiçadeiras, para a opção dos banhos de sol, ao fundo também pode ser encontrada uma churrasqueira, para refeições feitas no churrasco.

No geral, este alojamento está sem personalidade, tendo em conta, que poderiam haver muitas outras opções em relação ao Design de Interiores.

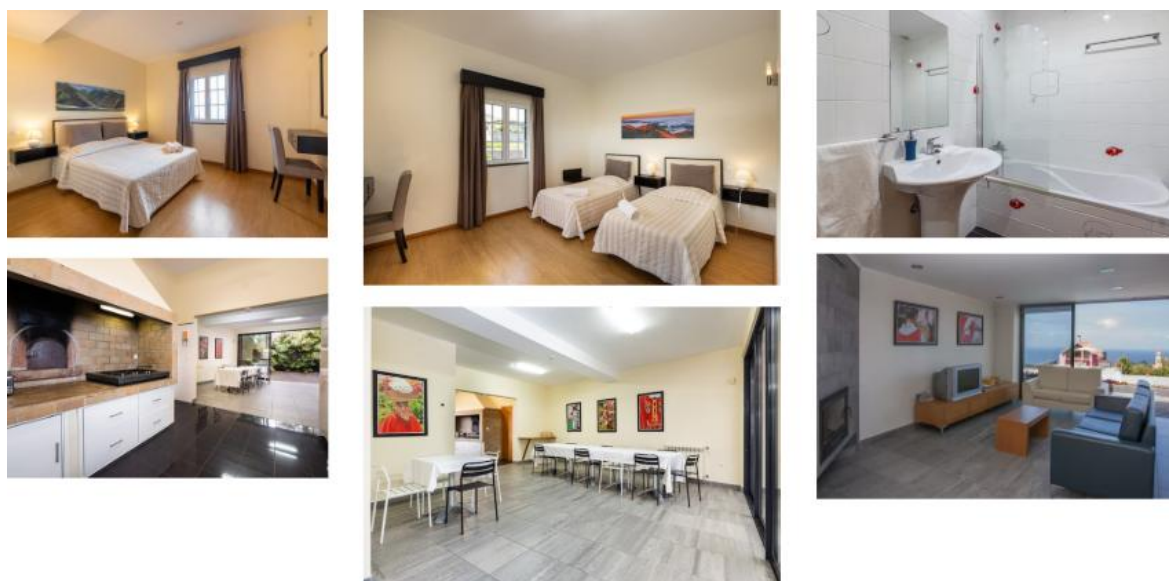


Figura 58- Casa do Lagar

6.2.3. Casa Leão de Ouro by LovelyStay

Local: São Jorge, Ilha da Madeira

O alojamento, Casa Leão de Ouro, está também situado a aproximadamente 1,6km do espaço que vai ser trabalhado e aparenta ser um lugar onde pode alojar pelo menos um casal.

O apartamento, está bem organizado, com uma sala de estar, cozinha e sala de jantar, open space, um quarto, varanda e piscina interior.

Em relação aos outros espaços, este pode ser considerado visualmente melhor a nível da disposição dos equipamentos e também do design.

Apesar de parecer um sótão, a sala conta com muita luz natural, vinda da janela corrida, ao lado do sofá e também uma claraboia, estas foram colocadas num bom local porque apesar de pequenas, permitem a entrada de muita luz Figura 59.

A iluminação artificial, está um pouco fraca, e mal localizada no espaço open space, devendo conter pelo menos um foco por cima da mesa de jantar. Apesar da pouca altura do espaço, na zona da cozinha, existe uma torre quente, possibilitando o uso do forno e do micro-ondas, contém também uma placa de indução e exaustor, esta área parece estar bem realizada

O quarto de dormir, disponibiliza muito espaço, mas sem arrumação para as roupas dos hóspedes, este, não tem luz artificial no teto, o que à noite seja transmitindo assim, apenas luz dos candeeiros que estão nas mesas de cabeceira.

A zona exterior, na varanda, pode ser observada, uma mesa e duas cadeiras, ideal para refeições na rua, onde é admirada a vista no imenso mar da ilha.



Figura 59- Casa Leão de Ouro by LovelyStay

7. Pesquisa sobre a Região

A presente pesquisa é sobre a cultura e a gastronomia da ilha da Madeira onde surge a precisão de compreender e identificar os elementos que caracterizam a identidade local, constituindo uma etapa fundamental para o desenvolvimento deste projeto.

Uma vez que a proposta pretende transportar para o espaço os valores, tradições e referências culturais da região, tornou-se essencial realizar um levantamento aprofundado dos aspetos que definem o património material e imaterial madeirense.

A análise da cultura, das tradições e da gastronomia permite juntar informações relevantes que poderão posteriormente ser soluções de design, através da seleção de materiais, cores, texturas, elementos decorativos e conceitos espaciais. Desta forma, pretende-se que o projeto estabeleça uma ligação autêntica com o contexto local, proporcionando aos utilizadores uma experiência diferente e relacionada com a identidade da ilha da Madeira.

7.1.1. Cultura e gastronomia

A cultura da Madeira mostra uma grande ligação à natureza, ao mar e às tradições que se desenvolveram ao longo de séculos, de geração em geração.

A vida tradicional madeirense sempre esteve ligada à agricultura e à pesca, com destaque no cultivo da banana Figura 60, da vinha Figura 61 e da cana-de-açúcar Figura 62, na existe um forte espírito comunitário, visível na entreaajuda entre vizinhos e nas celebrações locais.

As festas têm um papel muito importante, são momentos de convívio e expressão cultural. Eventos como a Festa da Flor e o Carnaval da Madeira, como a Festa dos Compadres na freguesia de Santana, mostram o lado mais festivo e colorido da ilha, com música, dança e desfiles.

A gastronomia é um dos elementos mais essenciais, com pratos típicos como a espetada no espeto de louro, Figura 64 e o bolo do caco com manteiga de alho Figura 65, que refletem a simplicidade e o sabor da tradição. No conjunto, a cultura madeirense destaca-se pela sua autenticidade, alegria e forte ligação às raízes.



Figura 60- Plantação de Bananeira



Figura 61- Plantação de Vinhas



Figura 62- Cana-de-açúcar



Figura 63- Festa da Flor



Figura 64- Espetada no Pau de Louro



Figura 65- Bolo do Caco com manteiga d'alho

7.1.1.1. Bailinho da Madeira

O Bailinho da Madeira faz parte de todos os madeirenses e do património musical da Região Autónoma, pelo que representa a identidade, cultura e tradição.

Estas roupas, são normalmente utilizados nas danças do Folclore e também pelas saloias que cantam na visita do Divino Espírito Santo (visita pascoal) Figura 66

O traje feminino é composto por uma saia listrada com fundo vermelho vibrante, usada para criar um visual apelativo e festivo, frequentemente descrita com um efeito de "balão", de tecido de linho e lã que são confeccionados na Ilha; um colete, por norma bordado, e uma capa de baeta de lã, ambos vermelhos, usados sobre a blusa branca de linho. A carapuça Figura 70 por norma azul, era realizada com baeta forrada a vermelha. Na Ponta do Sol, as mulheres usavam capas, as casadas e as solteiras usavam-nas de cor vermelha Figura 68; as viúvas punham capas azuis Figura 69. Tanto as mulheres como os homens calçavam bota-chã Figura 71, feita com pele de cabra e de cano curto dobrado.

Cores Vivas e Identidade (O Barrete/Carapuça): O barrete de vilão, (carapuça) é um ícone madeirense, originalmente, eram feitos de retalhos de tecido por pessoas que não podiam comprar chapéus de feltro. Com o tempo, surgiram mais umas carapuças que feitas com tecidos regionais às riscas e cores vivas Figura 72 para atrair turistas, em vez do azul-escuro tradicional

Ligação ao Brinquinho: As roupas das bailarinas e os bonecos de pano do "Brinquinho" (instrumento típico) replicam os trajes regionais, reforçando a identidade cultural durante a dança Figura 73.



Figura 66- Divino Espírito Santo



Figura 67- Demonstração do traje feminino e masculino



Figura 68-Traje Feminino- Mulheres Solteiras e Casadas



Figura 69- Traje da Madeira- Mulher Viúva



Figura 70- Carapuça



Figura 71- Bota-chã



Figura 72- Carapuças com listras, fonte: Autora



Figura 73- Brinquinho da Madeira

7.1.2. Miradouros

Os miradouros da Madeira, são uma das coisas mais procuradas pelas pessoas que visitam a ilha.

Estão posicionados em picos elevados, falésias e servem como vistas panorâmicas de 360 graus sobre vales profundos, oceano, cascatas e a floresta **Laurissilva**, um ecossistema único classificado como Património Mundial da UNESCO.

Para além de ser uma coisa procurada pelo turismo, historicamente funcionavam como postos de vigia para pescadores e pastores como o preciso Calhau de São Jorge, onde alertavam para mudanças climáticas ou chegadas marítimas, graças à sua altitude e visibilidade. Hoje todos esses espaços são equipados com bancos, sinalética e acessos por carro ou trilhos pedestres, incentivando paragens breves para descanso, fotografia e educação ambiental.

Alguns exemplos emblemáticos como o Pico do Arieiro, Ponta de São Lourenço Figura 74, o Pico Ruivo Figura 75 e a Cascata da Garganta Funda Figura 77, exemplificam essa multifuncionalidade, capturam a essência da ilha, favorecem o bem-estar psicológico através da observação.

Os miradouros não são meros pontos turísticos, são o coração visual da Madeira, transformando a natureza em experiência acessível e memorável, onde muitas pessoas visitam os mesmos para ver o Nascer e Pôr do Sol Figura 76.



Figura 74- Nascer do sol no Pico do Areeiro

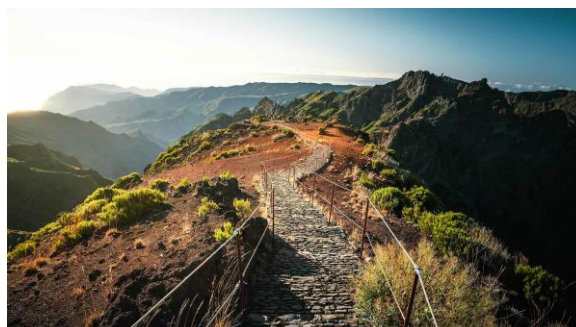


Figura 75- Caminhada do Pico Ruivo



Figura 76- Caminhada da Ponta de São Lourenço



Figura 77- Miradouro da Garganta Funda

7.1.3. Cestas-monte

Os Cestos do Monte, são uma tradição muito conhecida, da Madeira desde o século XIX, consistindo em grandes cestos de vime trançado que funcionam como trenós deslizantes, estes são feitos manualmente por artesãos qualificados e carpinteiros, especialistas com vime desde meados de 1800.

Estes são pilotados por carreiros experientes, normalmente são homens de chapéu de palha, colete branco, luvas de couro e também usam botas com sola de borracha, para conseguir reduzir a velocidade sempre que necessário, utilizando as botas como “travão” do carro, as cestas são de dois lugares e percorrem cerca de 2 km de descida em apenas 10-15 minutos, atingindo velocidades impressionantes de até 30 km/h nas curvas apertadas, controladas por guias de madeira e travões manuais.

Originalmente havia sido usado como meios de transporte público pelos residentes locais que pretendiam viajar rapidamente desde a freguesia do Monte até a cidade de Funchal, hoje são uma atração turística de adrenalina conhecida por todos.



Figura 78- Carreiro a Levar Carro de Cesto no século XIX

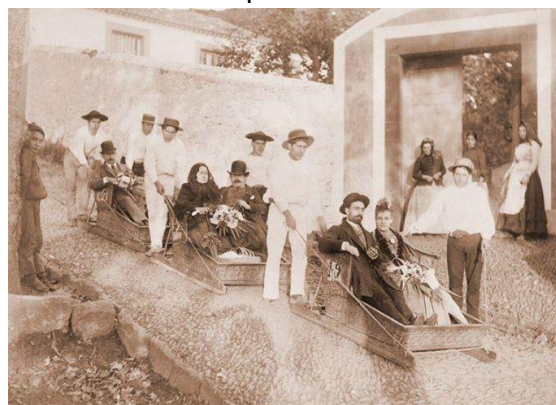


Figura 79- Utilização dos Carros de cesto como transporte no século XIX

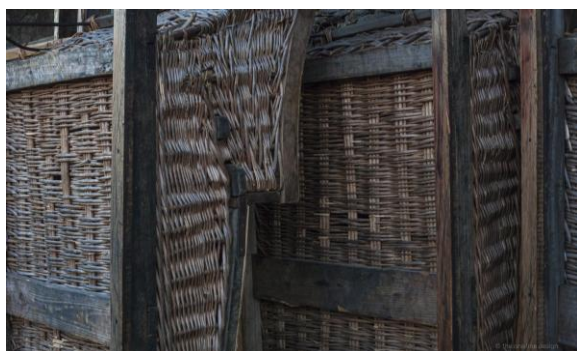


Figura 80- Pormenor do Vime Trançado



Figura 81- Os carreiros

7.1.4. Cestaria e tecelagem (bordado madeira)

O Bordado Madeira é uma das imagens de marca inquestionáveis da ilha, cuja origem remonta ao início do seu processo de povoamento, no século XV. Estes bordados começaram a ser elaborados pelas fidalgas, tinham como finalidade principal a decoração de artigos de casa, do vestuário e das igrejas. São, desde os inícios, muito inspirados nos cenários da ilha e na natureza insular, onde representam, estevas, hortênsias e Laurissilva.

É feito com recurso a materiais de grande qualidade e suavidade como por exemplo, o linho, a seda natural, o organdi e o algodão, ainda hoje, continua igual uma vez que a autenticidade de cada peça é certificada com um selo de garantia do Instituto do Vinho do Bordado e do Artesanato da Madeira.

A gama atualmente produzida é bastante diversa, o Bordado Madeira é utilizado em peças de mesa, de cama, de banho ou de vestuário, tanto para adultos como para crianças Figura 82. Recentemente, esta forma de arte esteve presente em eventos internacionais de grande destaque, da Homo Faber (a maior feira de artesanato da Europa), da Semana da Moda de Paris, pelas mãos da Chanel, e, também, das coleções do designer americano Jeff Garner.

Atualmente, existem cerca de uma dezena de empresas produtoras de Bordado Madeira e à volta de mil bordadeiras a se dedicarem a esta arte.



Figura 82- Roup de Bébé com bordado



Figura 83-Bordadeira a Bordar nas ruas do Funchal



Figura 84- Toalha de mesa com Bordado Madeira

7.1.5. Flora Autóctone

O arquipélago da Madeira preserva uma herança biológica notável, evidenciada pela grande diversidade de flora e fauna presentes na região. Graças ao clima subtropical este território é reconhecido como um importante centro de biodiversidade. A localização geográfica, o clima subtropical e a orografia acidentada madeirense possibilitam a existência de uma grande diversidade de habitats e, conseqüentemente, de uma elevada riqueza.

A flora da Madeira, estreitamente ligada à da Macaronésia (que engloba os arquipélagos da Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde), reúne comunidades vegetais e espécies únicas no mundo. Neste contexto, sobressai a Laurissilva, uma floresta nativa classificada como Património Mundial pela UNESCO.

Esta floresta caracteriza-se pela sua consistência exuberante e pela presença de árvores de grande porte, sobretudo da família das Lauráceas.

Na floresta Laurissilva, ex-líbris da flora da Madeira, destacam-se as árvores de grande porte, como o **til** (*Ocotea foetens*) Figura 86 ou o **loureiro** (*Laurus novocanariensis*) Figura 87, mas também a abundância de arbustos, fetos, musgos, líquenes e outras plantas de pequeno porte. Já no Maciço Montanhoso, o coberto vegetal caracteriza-se pela presença de plantas como a **violeta-da-madeira** (*Viola paradoxa*) Figura 85 ou a **urze-rasteira** (*Erica madeirenses*), que contribuem para a essencial captação de água através da pluviosidade oculta.



Figura 86-Til (*Ocotea Foetens*)

Figura 87- Loureiro (*Laurus novocanariensis*)



Figura 85- Violeta- da- Madeira



Urze-Rasteira

7.1.6. Materiais Autóctones

A ilha da Madeira tem uma forte tradição na utilização de materiais autóctones, materiais esses que resultam das condições naturais da ilha, como a sua origem vulcânica, o clima húmido e a vegetação abundante.

Um dos principais materiais é a madeira, especialmente a **criptoméria** (*Cryptomeria japonica*) Figura 88, utilizada por ser resistente, leve e fácil de trabalhar. Também eram usadas madeiras da floresta Laurissilva, como o til e o loureiro, já referidos no texto anterior Figura 86 e Figura 87 provenientes da Floresta Laurissilva da Madeira.

Um outro material fundamental é o Basalto Figura 94, uma pedra vulcânica abundante na ilha, este material foi amplamente utilizado na construção de casas, muros, estradas e socacos agrícolas, sendo esta muito valorizado pela sua durabilidade e resistência à humidade.

O vime Figura 91, que é obtido a partir de plantas do género *Salix* Figura 90, também desempenha um papel importante, sobretudo na produção artesanal, na localidade da Camacha, este material é tradicionalmente usado para criar cestos, mobiliário e os famosos carros de cesto.

O azevinho é também uma árvore ou arbusto e na Madeira podemos encontrar duas espécies. O *Ilex Aquifolium* Figura 92 é uma árvore autóctone do Norte de África, sendo uma das espécies mais conhecidas, tem folhas com espinhos e frutos vermelhos. A outra espécie é o *Ilex Perado* Figura 93, que é uma árvore pequena ou arbusto e aparece normalmente em altitudes maiores. As folhas são maiores e os espinhos mais pequenos.

Na arquitetura tradicional da Madeira, é comum encontrar uma combinação destes materiais: **estruturas em madeira, paredes de pedra basáltica e coberturas de colmo**, como nas típicas casas de Santana.



Figura 88- Planta Criptoméria
(*Cryptomeria japonica*)



Figura 89- Madeira Criptoméria
(*Cryptomeria japonica*)



Figura 90- Planta Salix



Figura 91- Vime (planta salix)



Figura 92- Ilex Aquifolium (azevinho)



Figura 93- Ilex Perado (azevinho)



Figura 94- Parede exterior em basalto



Figura 95- Estrutura em Colmo

8. Análise da Legislação Aplicável

Para a realização de uma reabilitação e remodelação é necessário que os espaços cumpram as normas impostas sobre alojamentos locais, pela lei, para tal, houve uma pesquisa e aplicação de legislação e decretos de lei. Para a realização deste projeto foi consultado o Regulamento Geral das Edificações Urbanas (REGEU), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38382/51, de 7 de Agosto de 1951.

- Normas de Segurança Contra Incêndios em Edifícios – Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, e Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, que regulamentam as condições de segurança contra incêndios, abrangendo aspetos como comportamento ao fogo, isolamento, evacuação, instalações técnicas e medidas de autoproteção. No contexto do alojamento local, salientam-se as exigências relativas à evacuação, compartimentação, comportamento ao fogo dos materiais, meios de deteção e combate a incêndios, bem como a implementação de medidas de autoproteção ajustadas à utilização e ocupação previstas.
- Regime Jurídico da Instalação, Exploração e Funcionamento dos Empreendimentos Turísticos – Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, que estabelece o regime jurídico dos empreendimentos turísticos, definindo requisitos, licenciamento e normas de funcionamento. São especialmente relevantes os requisitos legais para a classificação do alojamento, as condições mínimas de conforto e qualidade, as exigências em termos de segurança e acessibilidade, e o cumprimento das normas que asseguram uma experiência turística regulada.
- Requisitos Mínimos para Estabelecimentos de Alojamento Local – Portaria n.º 517/2008, de 25 de junho, alterada pela Portaria n.º 138/2012, de 14 de maio, que define os requisitos mínimos de funcionamento, higiene, segurança e conforto. Neste projeto, assumem especial importância os critérios relacionados com ventilação, iluminação, condições sanitárias, limpeza, fornecimento de água potável, acessibilidade e disponibilização de equipamentos essenciais ao bem-estar dos hóspedes.
- Condições de Funcionamento e Identificação dos Estabelecimentos de Alojamento Local – Portaria n.º 262/2020, de 6 de novembro, que estabelece normas aplicáveis às edificações, incluindo regimes de exceção e isenção. São particularmente relevantes os requisitos referentes à afixação da placa identificativa, à obrigatoriedade de comunicação de dados estatísticos, e à possibilidade de isenção de certas exigências, nomeadamente em edifícios situados em centros históricos ou classificados.

- Regime de Acessibilidade a Edifícios e Espaços Públicos – Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, que estabelece as regras para garantir acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida. Neste projeto, são particularmente relevantes a criação de percursos acessíveis, a adaptação de instalações sanitárias, a adequação das circulações interiores e a garantia de conforto e autonomia para todos os utilizadores, independentemente das suas capacidades.
- Rede Predial de Águas e Esgotos – Decreto-Regulamentar n.º 23/1995, que aprova o regulamento geral dos sistemas públicos e prediais de distribuição de água e drenagem de águas residuais. Para este projeto, destacam-se os aspetos relativos à qualidade da água, ao correto dimensionamento das redes, à separação entre águas residuais e pluviais, e à garantia de uma instalação funcional, segura e eficiente, adequada ao uso intensivo de um alojamento local.

9. Público- alvo

Este projeto é dedicado, principalmente, ao turismo e destina-se a um público de classe média-alta, com maior disponibilidade financeira e disposto a investir numa experiência de alojamento diferenciada.

Os acabamentos, os materiais, os equipamentos e o mobiliário foram selecionados de acordo com este perfil de cliente e com a identidade local, privilegiando o conforto, a qualidade, a funcionalidade dos espaços, a estética e o design.

Os utilizadores deste alojamento procuram estar longe da cidade, do ruído, do trânsito e da elevada concentração de pessoas característica dos meios urbanos. Inserido numa zona rodeada pela floresta Laurissilva, o espaço proporciona uma ligação direta com a natureza e permite o acesso a diferentes atividades ao ar livre, nomeadamente caminhadas pelos trilhos existentes, momentos de lazer na piscina e visitas ao mar e à lagoa.

O público-alvo caracteriza-se por valorizar a tranquilidade, a privacidade, o contacto com a natureza e um estilo de vida associado ao bem-estar. Procura, sobretudo, um refúgio onde seja possível descansar, respirar ar puro, contemplar a paisagem e desfrutar de momentos de qualidade, sem a necessidade de uma socialização intensa com outros hóspedes.

Embora o espaço esteja preparado para receber pequenas famílias com crianças, o projeto dirige-se principalmente a casais, incluindo casais jovens, adultos que queiram simplesmente passar alguns dias longe da rotina.

Por se tratar de uma proposta turística com materiais, equipamentos, mobiliário e serviços de nível superior, os potenciais clientes deverão possuir uma maior capacidade económica. O valor da estadia será justificado não apenas pelo alojamento em si, mas também pela localização privilegiada, pela qualidade dos espaços, pelo cuidado estético e pela experiência exclusiva de contacto com a natureza.

10. Programas de necessidades

Neste projeto, é pretendida a criação de três apartamentos devidamente equipados, todos com kitchenette, bem como uma zona comum exterior aos apartamentos, destinada à arrumação de lençóis, toalhas e outros materiais.

Com esta proposta, o principal objetivo assenta no reaproveitamento da estrutura original, mudando apenas o seu conceito existente, zelar por uma boa funcionalidade e sugerir o seu funcionamento de forma segura, confortável e ergonómica.

Cada apartamento conta com o desenvolvimento de dois apartamentos de tipologia T1 e um estúdio. Cada apartamento terá a capacidade de conter no máximo quatro pessoas e uma criança, tendo a possibilidade de colocar um berço, este contará com um quarto espaçoso. Equipado de forma funcional e com uma paleta de cores inspirada, na Ilha destacando-se o mar, a serra e o pôr/nascer do sol, conta também com objetos tradicionais.

Dois destes apartamentos, apresentam janelas amplas, proporcionando boa iluminação natural e acesso a uma varanda com vista para o mar. Nas restantes divisões pode ser encontrado, a instalação sanitária, equipada com base de duche, lavatório com espelho e sanita. A zona social integra a kitchenette com micro-ondas, fogão de indução invisível, forno, frigorífico, pia e zona de arrumação. Com as duas restantes áreas, foi optada por a realização de um *open space* ligando assim, a área de refeições com zona de estar. A zona de estar conta com um sofá onde poderá funcionar como de sofá-cama, caso necessário.

Relativamente ao apartamento de tipologia T1 adaptado para mobilidade reduzida, não existe a possibilidade de uma varanda, devido à arquitetura do espaço. Ainda assim, inclui uma kitchenette e uma instalação sanitária com base de duche, lavatório e sanita. A área principal integra zona de estar e cozinha, dispondo também um sofá-cama para acomodar mais pessoas.

Todos os alojamentos, terão tubos solares na cobertura, que poderão ser controlados fora ou dentro de casa, através de uma aplicação, tal como os estores, o ar condicionado, para que no inverno seja possível aquecer o espaço antes de chegar, e vice-versa. A entrada para o espaço tal como para cada casa, é realizado pelo telemóvel com uma chave digital.

11. Ergonomia no espaço

11.1. Dimensionamento Humano Para Espaços Interiores

A ergonomia numa casa é essencial para garantir conforto, segurança e bem-estar. Móveis adequados e espaços bem planeados ajudam a prevenir dores e lesões, melhoram a postura e facilitam as atividades quotidianas. O livro "Dimensão Humana para Espaços Interiores" de Julius Panero e Martin Zelnik (Panero & Zelnik, 2015) publicado em 1979 é uma referência essencial para o design de interiores. Este oferece medidas ergonómicas precisas, padrões de dimensionamento para diferentes tipos de ambientes e orientações de layout para garantir conforto e funcionalidade. Além disso, aborda a acessibilidade de forma detalhada, promovendo projetos inclusivos.

11.1.1. Áreas de estar

As áreas de estar são fundamentais para o convívio e o relaxamento, e o seu dimensionamento adequado influencia diretamente o conforto e a funcionalidade do ambiente. Para garantir um espaço bem organizado, é essencial considerar a disposição dos móveis, a circulação, a iluminação e a acústica. O tamanho mínimo recomendado varia conforme a ocupação do espaço, sendo de 9 a 12 m² para salas pequenas, 15 a 20 m² para salas médias e 25 a 40 m² para salas amplas, com um pé-direito entre 2,5 m e 3 m para garantir ventilação e sensação de amplitude. A circulação deve ser fluida, respeitando distâncias mínimas entre móveis, como 40 cm a 50 cm entre sofás e mesas de centro e 90 cm para corredores e passagens. O conforto dos assentos deve ser garantido por medidas ergonómicas adequadas, como altura entre 40 cm e 45 cm e profundidade entre 50 cm e 60 cm. A iluminação deve ser bem distribuída, combinando luz geral, indireta. A acústica também desempenha um papel importante, sendo possível melhorá-la com tapetes, cortinas e painéis acústicos. Por fim, a acessibilidade deve ser uma prioridade, garantindo corredores com largura mínima de 1,2 m, interruptores entre 90 cm e 1,10 m do chão e móveis com cantos arredondados para maior segurança.

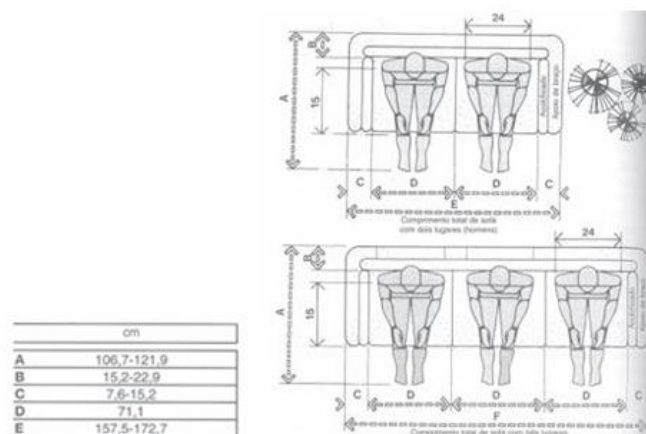


Figura 96- Ilustração do livro "Dimensionamento Humano para Espaços Interiores", ergonômias nas áreas de estar

11.1.2. Áreas de Refeições

A dimensão adequada considera o número de utilizadores e o tipo de uso, com áreas mínimas que variam entre 6 m² para pequenas refeições e 16 m² ou mais para espaços amplos. A disposição do mobiliário influencia diretamente a experiência dos utilizadores. As mesas devem ter altura entre 73 cm e 76 cm, com pelo menos 60 cm de largura por pessoa. Cadeiras com assentos entre 43 cm e 48 cm de altura e encostos entre 80 cm e 100 cm garantem conforto. A circulação ao redor da mesa deve ter entre 75 cm e 120 cm para permitir movimentação fluida. A iluminação desempenha um papel essencial no ambiente, devendo combinar luz geral e luz direta posicionada a 70 cm a 90 cm da mesa para criar um ambiente agradável. Para inclusão de todos os utilizadores, as mesas devem ter pelo menos 75 cm de altura para acomodar cadeiras de rodas, e corredores de circulação devem ter entre 1,2 m e 1,5 m.

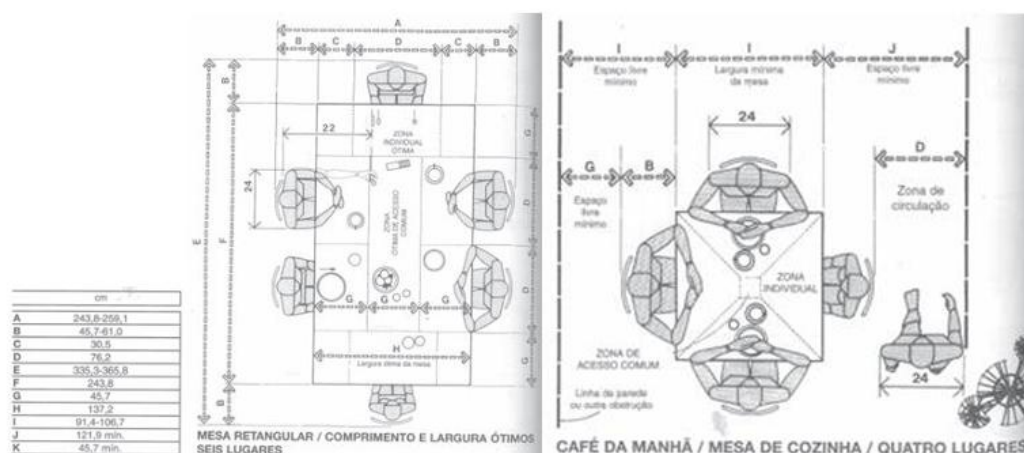


Figura 97-Illustração do livro "Dimensionamento Humano para Espaços Interiores", ergonomias nas áreas de refeições

11.1.3. Instalações Sanitárias

Em relação aos lavatórios “obtém-se uma altura confortável para o lavatório de 90,4 centímetros, altura maior do que aquela utilizada para acomodar a maior parte da população” (Panero; Zelkin, 2008, p. 164). Porém com esta altura nem sempre todos os usuários são atendidos de maneira adequada, para além disso o livro fornece uma imagem com os espaços livres recomendados nestas áreas. Em relação á sanita, deve existir “uma zona de atividade ou espaço livre entre a frente do vaso sanitário até à linha de parede, ou obstrução mais próxima, de pelo menos 61 centímetros.” (Panero; Zelkin, 2008, p. 166) Numa situação como as casas de banho também deve ter em conta a capacidade de alcance do usuário perante os acessórios em frente ou ao lado do mesmo, “devem ser levadas em conta, as medidas de alcance lateral de braço e frontal [...] Sugere-se uma altura de cerca de 76,2 centímetros, do piso à linha central da papeleira” (Panero; Zelkin, 2008, p. 166)

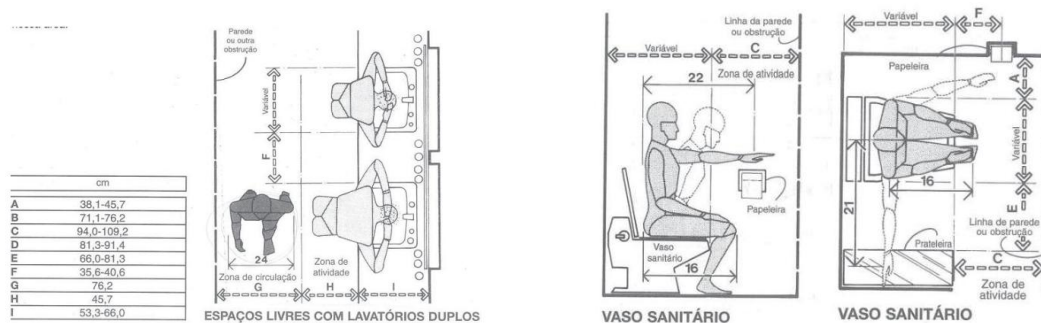


Figura 98- Ilustração do livro "Dimensionamento Humano para Espaços Interiores", ergonômias nas áreas de instalações sanitárias

11.1.4. Bases de Duche

Os tamanhos das bases de chuveiro são importantes para aplicar neste projeto e Panero e Zelkin referem que “Um espaço livre de 137,2 centímetros entre as paredes, como nos dois desenhos superiores, não só acomoda a grande variedade de posições corporais indicadas, mas também permite a inserção eventual de um banquinho de cerca de 30,5 centímetros. O ponto de fixação do chuveiro deve ficar dentro da medida de alcance de um adulto de menores dimensões corporais e, ao mesmo tempo, ser alto o suficiente para evitar acidentes de pessoas mais altas batendo a cabeça ou se curvando no banho.” (Panero; Zelkin, 2008, p. 167).

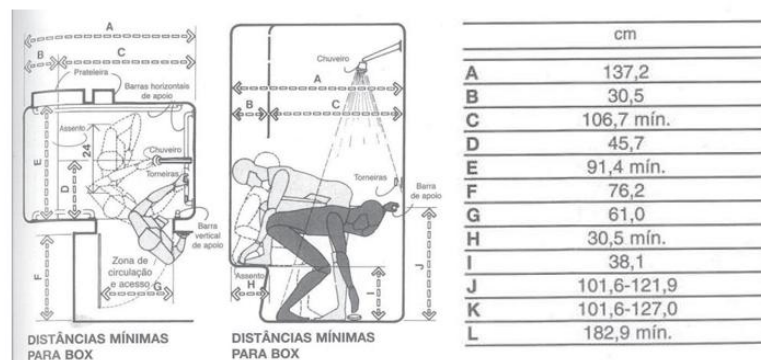


Figura 99- Ilustração do livro "Dimensionamento Humano para Espaços Interiores", ergonômias nas áreas de duche

12. Inspiração e Estilo

No design de interiores, a inspiração é o essencial para transformar um espaço numa extensão da identidade de quem o habita. Neste projeto, a escolha de materiais, texturas e formas foi orientada por um princípio claro, o minimalismo com personalidade, adicionando cor.

A Essência do Projeto:

Equilíbrio entre a serenidade nórdica com o calor do sul.

- **Minimalismo Estruturado:** A linguagem minimalista serve como base, privilegiando a funcionalidade e a organização espacial. A escolha dos materiais é rigorosa, garantindo que cada peça tenha um propósito.
- **Cor como Identidade:** Fugindo da neutralidade absoluta, é inserida a cor como um elemento de carácter. Tons de terracota, azuis profundos ou verdes orgânicos pontuam os ambientes de forma estratégica, conferindo-lhes uma alma própria. Estas notas de cor elevam o minimalismo, criando contrastes sofisticados e uma ligação profunda com a paisagem rural envolvente e a tradição.

Materiais, Texturas e Luz:

Os materiais são o elo de ligação entre o interior e o exterior. A madeira clara, dialoga harmoniosamente com a textura rústica da pedra e a subtileza artesanal da cerâmica mediterrânea.

Esta combinação promove uma **experiência rica**: a luz natural é maximizada para ampliar os volumes, enquanto as texturas orgânicas, conferem uma camada de aconchego que torna o minimalismo mais humano e acolhedor.

Autenticidade e Propósito:

Ao valorizar a memória do local e os recursos naturais, é criado espaços que são, simultaneamente, funcionais e autênticos. O resultado é um alojamento que respeita o contexto paisagístico, promovendo uma vivência serena onde a simplicidade das formas permite que a cor e a textura contem a história do lugar.



Figura 100- Moodboard, Estilo escandinavo com minimalista e cor, Fonte: Pinterest

12.1. Moodboards

12.2. Moodboard de Estética

No moodboard de estética, foi reunido algumas ideias e inspirações, para o design do alojamento local.

O design do projeto nasce onde a simplicidade do minimalismo encontra a expressividade da cor para construir uma identidade espacial forte e autêntica. Inspirados pela funcionalidade do estilo escandinavo e pelo calor sensorial, é criado ambientes onde a organização e a clareza formal funcionam para uma paleta vibrante e cheia de personalidade.

A base do espaço é definida por tons neutros e materiais naturais, como a madeira clara, garantindo a serenidade necessária ao bem-estar.

Na introdução estratégica da cor e da textura, o projeto ganha personalidade com peças de mobiliário em tons profundos, onde é criado um ritmo visual dinâmico, transformando o espaço, funcional e emocionalmente envolvente. Alguns elementos como a parede ripada de madeira, a iluminação escultural e as formas orgânicas, equilibram-se perfeitamente com a rusticidade da cerâmica e dos têxteis, reforçando a ligação com a natureza e a memória do local.



Figura 101- Moodboard de Estética, Fonte: Autora

12.3. Moodboard de conceito/público-alvo

O conceito central apresentado no moodboard baseia-se na harmonia entre a natureza e a contemporaneidade, definindo uma proposta voltada para um público-alvo que procura o equilíbrio entre a autenticidade de uma vivência local e a sofisticação do conforto moderno. Este projeto destina-se a clientes que valorizam experiências imersivas, como a exploração do património cultural e paisagístico da região, sem abdicar da conveniência tecnológica no seu quotidiano. Ao integrar referências à arquitetura tradicional e às belezas naturais com elementos que remetem para um estilo de vida luxuoso e automação, a proposta responde às necessidades de um perfil exigente que procura um refúgio de qualidade para o convívio familiar e o lazer. Desta forma, o conceito materializa um estilo de vida onde o respeito pela identidade do local e pela natureza coexiste de forma fluida com a modernidade, garantindo uma experiência de estadia exclusiva e alinhada com as expectativas de um turismo contemporâneo e consciente.

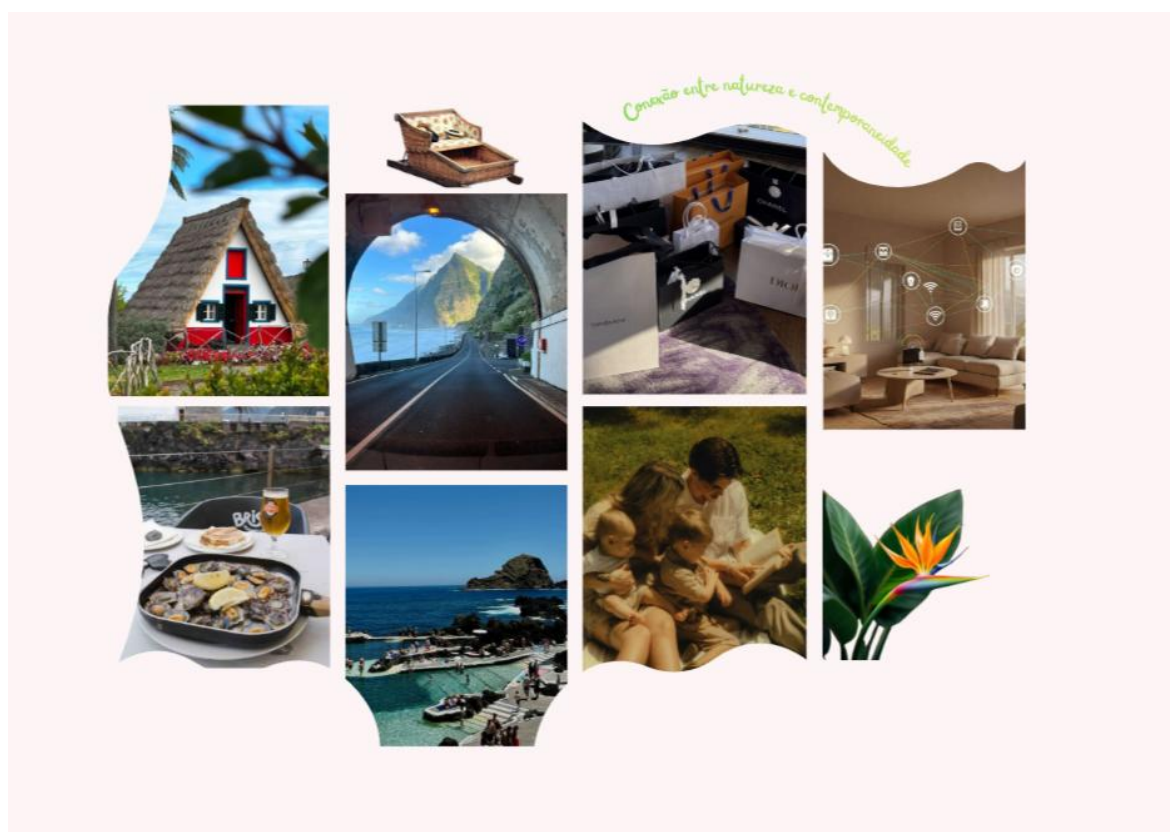


Figura 102- Moodboard de Conceito, Fonte: Autora

12.4. Moodboard de Equipamento

O moodboard apresentado ilustra visualmente a síntese conceptual entre a inspiração orgânica na Floresta Laurissilva e a valorização das técnicas artesanais madeirenses como os cestos de vime. As formas curvas e sinuosas presentes no painel demonstram exatamente que o equipamento, diretamente os movimentos da vegetação que orientaram o desenho das linhas do biombo, garantindo que a sua função de divisória espacial mantenha uma harmonia estética orgânica. A inclusão de elementos como os tradicionais cestos do Monte de vime, reforça a conexão direta com o património cultural da ilha, justificando a escolha desta matéria-prima como um pilar de autenticidade e relevância histórica para o projeto. Além disso, as texturas visíveis no moodboard, que remetem para a tecelagem artesanal, demonstram como o design contemporâneo integra saberes ancestrais, desde a estrutura técnica dos encaixes até à trama final do vime, organizando o espaço de forma subtil sem comprometer a sua amplitude visual.



Figura 103- Moodboard de Equipamento, Fonte: Autora

13. Desenvolvimento de projeto

13.1. Organograma funcional e distribuição espacial

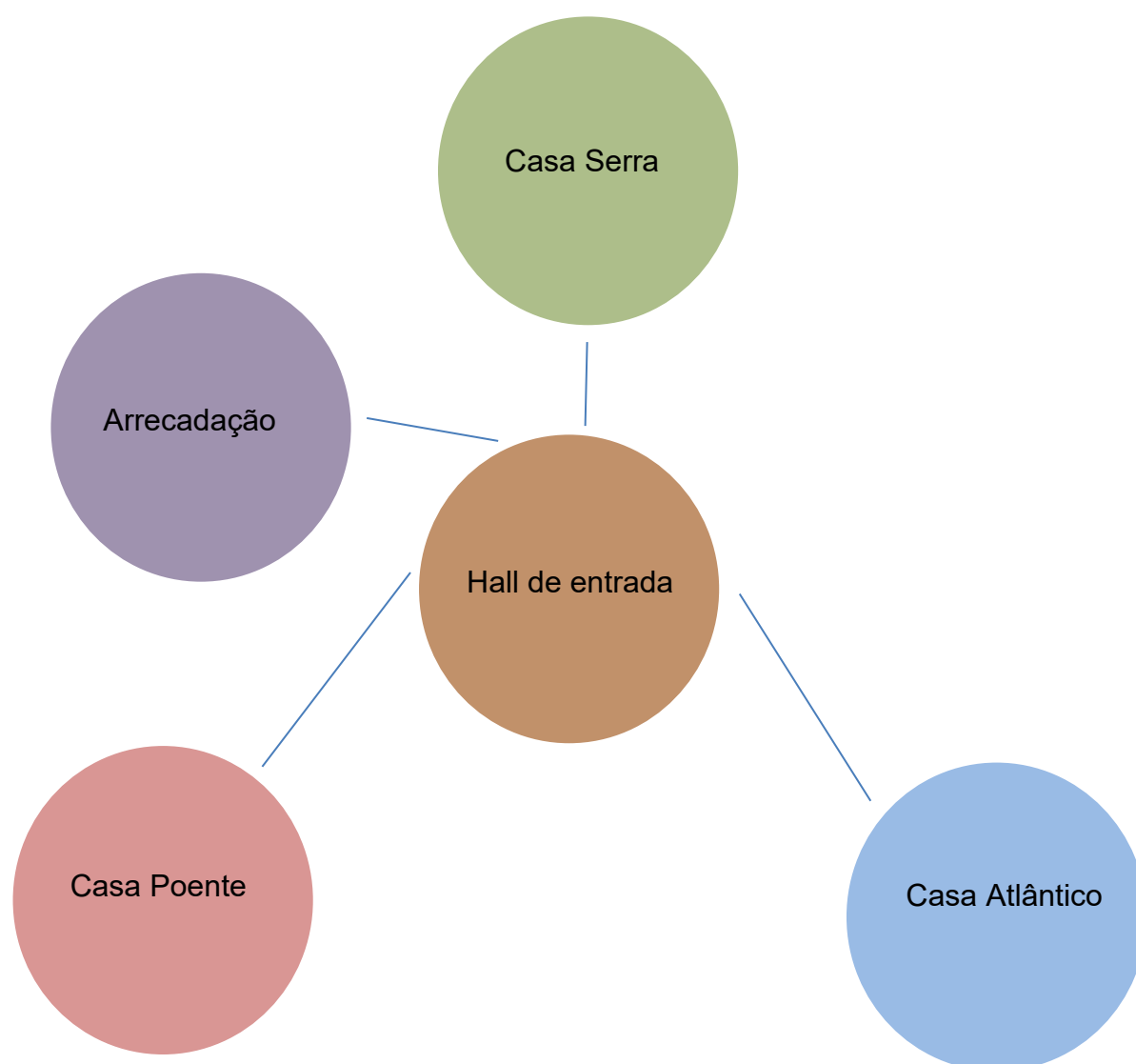


Figura 104 - Organograma Geral

13.2. Área comum – Hall de entrada

A sugestão de distribuição contempla na criação de três alojamentos, no mesmo edifício/ piso, distribuindo devidamente os espaços, das quais, complementadas igualmente no seu interior. No exterior de cada apartamento, está situado o hall de entrada, onde todos os hóspedes se poderão cruzar. Ainda assim, pretende-se que haja, uma circulação fluida e funcional em todos os espaços, ajustada às necessidades dos utilizadores.

Todos os apartamentos dispõem uma linguagem estética igual, com os mesmos equipamentos, apenas distinguidos por cores diferentes, assim sendo estará descrita um apartamento, os restantes serão descritos apenas com as diferenças.

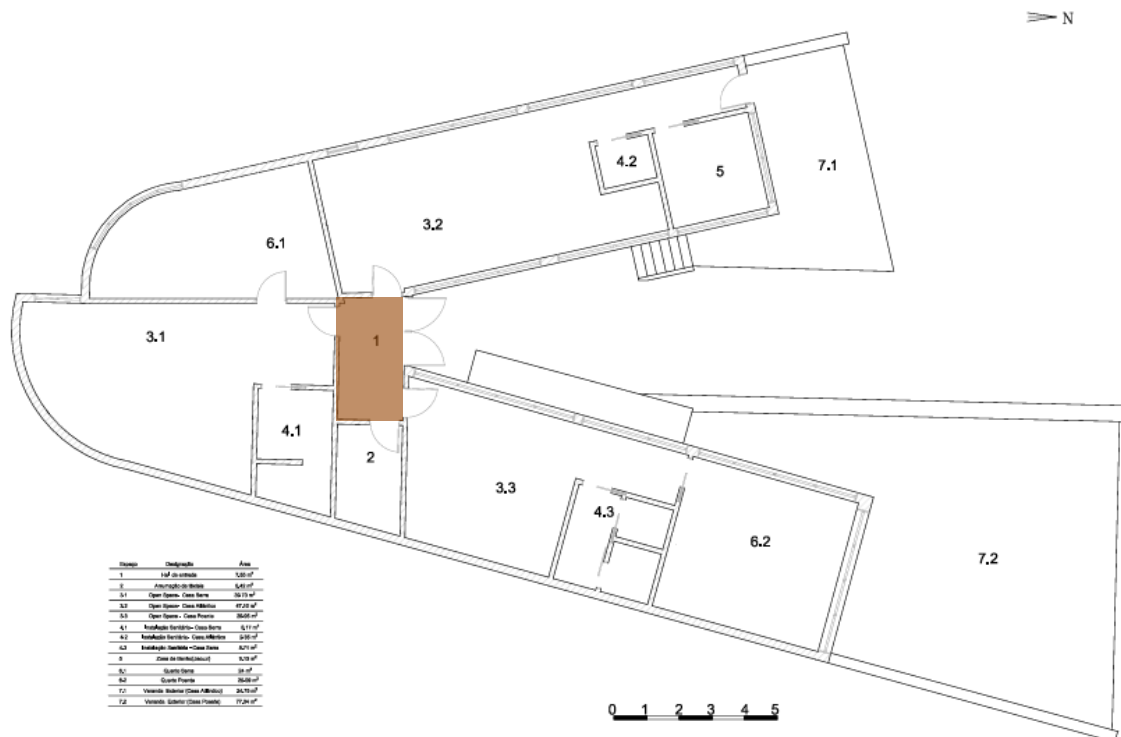


Figura 105- Planta com áreas (demonstração do hall de entrada)

13.3. Alojamento 1- Casa Serra (Mountain House)

Este primeiro alojamento T1, encontra-se em frente à porta de entrada, e é adaptado à mobilidade reduzida.

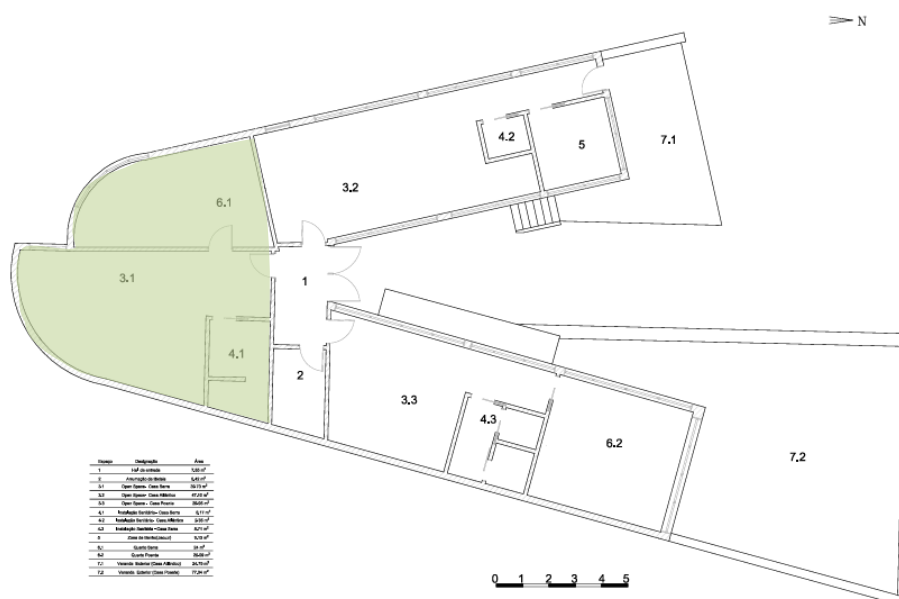


Figura 106- Planta com áreas (demonstração do apartamento Casa Serra)

- **Zonas de estar e de jantar**

Esta zona é reservada para refeições, confeção de alimentos e também descanso, devidamente equipado com uma mesa e quatro cadeiras, a cozinha dispõe de um frigorífico, microondas, máquina de lavar louça, placa de indução invisível, forno e alguma arrumação. A zona de estar, conta com um sofá-cama e uma televisão situada numa ilha.

- **Zona de descanso (quarto)**

O quarto será equipado com uma redonda cama de casal com a altura adequada para mobilidade reduzida, duas mesas de cabeceira com pontos de luz individuais, dois puffs, uma penteadeira com espelho e um banco, por fim, arrumação para os pertences.

- **Instalação Sanitária**

A entrada na instalação sanitária leva diretamente à sanita e ao lavatório com espelho, este está inclinado no ângulo necessário para mobilidade reduzida, em volta destes equipamentos, estão os varões para segurança do próprio. Dividido por um pouco parede, está a zona de duche, esta contém uma base que é o chão definido, com uma leve inclinação para o ralo, aparafusado à parede, está um assento de duche rebatível.

13.4. Alojamento 2 – Casa Atlântico (Atlantic House)

O alojamento referido é um estúdio e situa-se do lado direito da entrada.

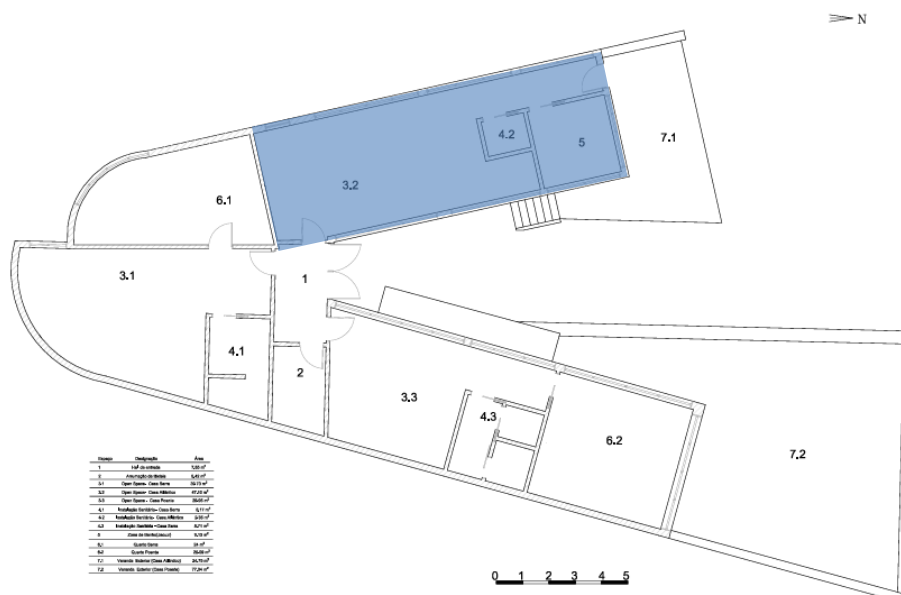


Figura 107- Planta com áreas (demonstração da Casa Atlântico)

- **Zonas de estar, jantar e descanso**

Esta zona é reservada para refeições, confeção de alimentos e também descanso, tanto no sofá, como na cama, estes estão divididos por um biombo, o equipamento realizado à medida, pela autora.

- **Instalação Sanitária**

O espaço está separado por duas divisões, sendo uma com sanita e lavatório com espelho e a seguinte, que se destaca pelo equipamento, um jacuzzi, com vista para o mar. Após a sua utilização está um duche à disposição, com a mesma estética do primeiro alojamento, com o acrescento de uma porta lateral de vidro, com a função de impedir respingos de água, se os dois estiverem a ser usados simultaneamente.

- **Zona exterior**

Ao contrário do apartamento adaptado à mobilidade reduzida, este tem à disposição uma grande laje com varanda, com vista para o mar e as piscinas situadas no piso 0.

13.5. Alojamento 3 - Casa Poente (West House)

Por fim, o último alojamento, este, contém a mesma estética dos espaços anteriores.

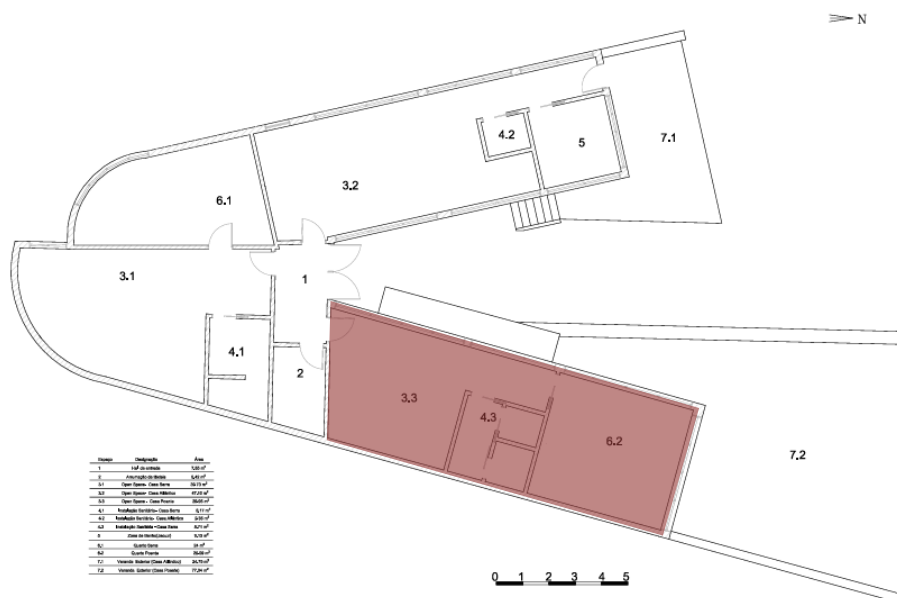


Figura 108- Planta com áreas (demonstração da Casa Poente)

○ Instalação Sanitária

Dividida por três espaços, a primeira, inclui uma bancada com dois lavatórios e dois espelhos compridos de forma oval. Ao lado está posicionado um armário com arrumação de toalhas e papéis higiénicos. A próxima contém apenas a sanita e os seus equipamentos, do outro lado da parede, encontra-se o duche, este com uma divisória de vidro, paralelamente está um banco de auxílio.

14. Desenvolvimento do Projeto

14.1. Propostas preliminares

Foram executados alguns estudos até chegar à proposta final mais adequada para cada um dos Alojamentos, todos os apartamentos têm a mesma linguagem pois contêm os mesmos equipamentos, mas em cores diferentes.

Numa fase inicial, procurou-se tirar o máximo partido das aberturas existentes, pelas janelas sem precisar de tocar na arquitetura do edifício, contudo, estas soluções revelaram-se inadequadas, sobretudo nas zonas das cozinhas e instalações sanitárias, devido à elevada humidade e ao número reduzido de vãos e luz natural. Foi proposta a realização de várias plantas sem qualquer parede.

Com a ideia inicial de construir apartamentos de tipologias diferentes, como por exemplo, um estúdio, um T1 e um T2, mas após várias tentativas, a ideia foi descartada pelo facto de que os apartamentos ficariam demasiado pequeno, assim sendo, foi optada por a realização de apartamentos grandes e luxuosos para hóspedes de maior posse monetária.

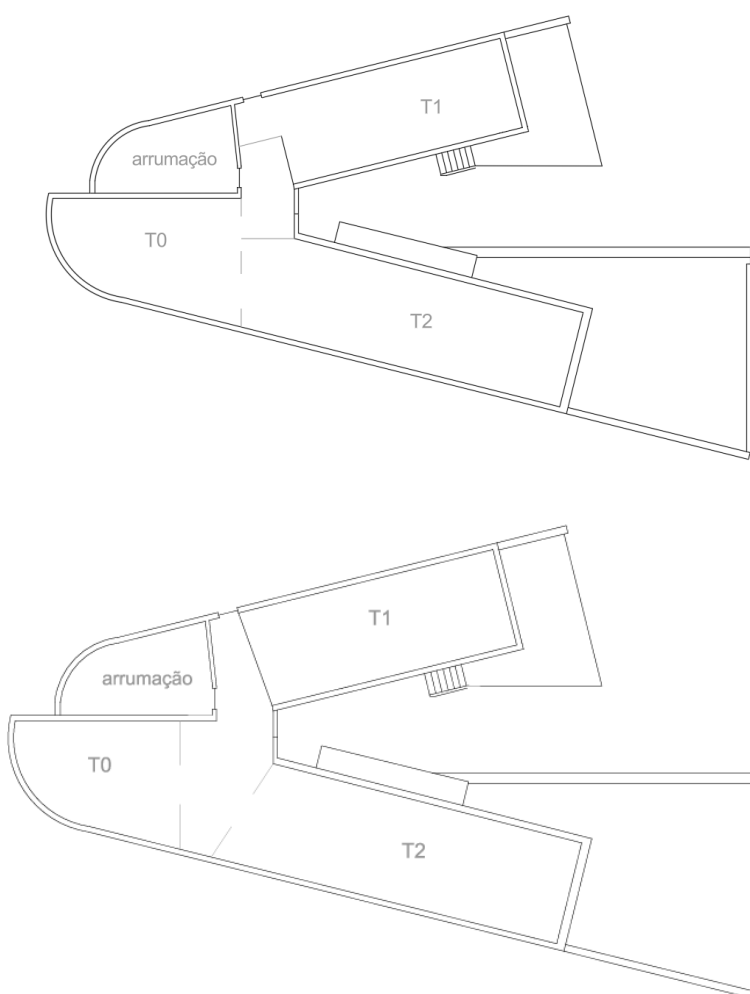


Figura 109- Primeiros esboços

Neste esboço houve a tentativa de colocar alguns equipamentos, tal como, camas no quarto, com o objetivo de ver a funcionalidade. Por fim, foi percebido que não se tratava de uma solução prática e ergonómica.

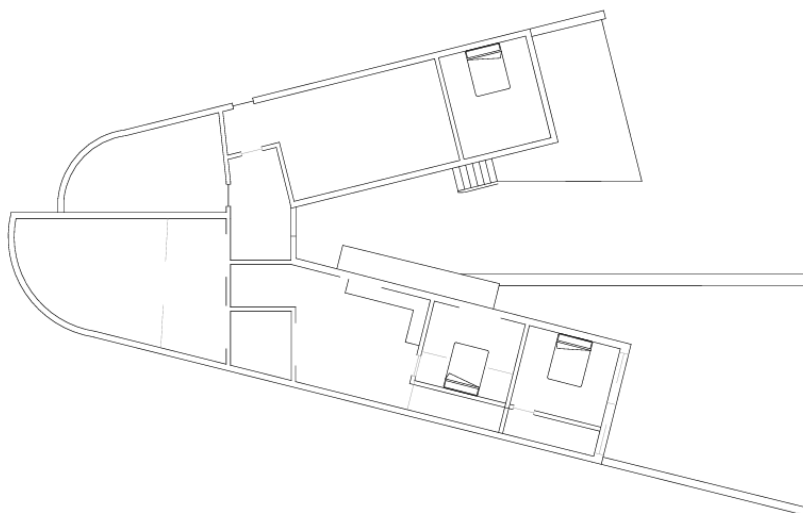


Figura 110- Esboço com equipamento

No espaço abaixo representado, pode ser observada a última planta de decisão sobre espaços. A decisão final foi a colocação de dois apartamentos de tipologia T1 incluído mobilidade reduzida, e um estúdio.

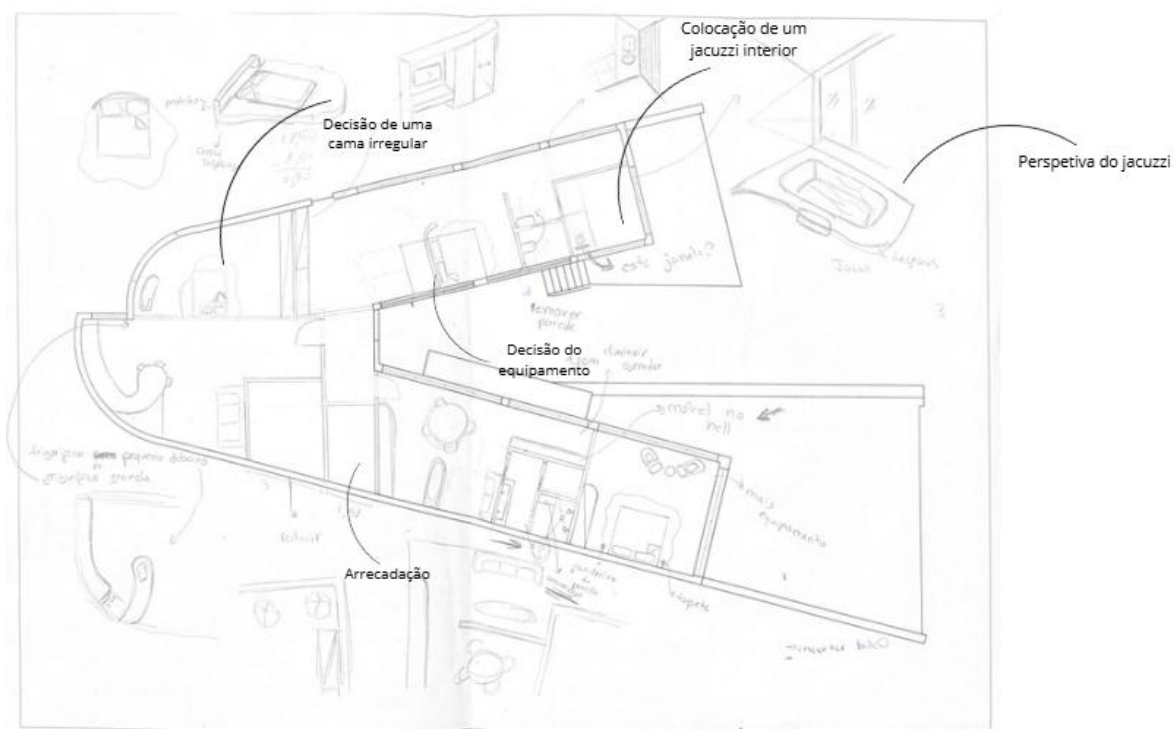


Figura 111- Planta Quase finalizada

A proposta de organização da planta procura definir de forma mais clara os diferentes espaços funcionais, ajustando simultaneamente a disposição de alguns equipamentos e elementos de mobiliário. A distribuição proposta procura aproveitar a forma existente, adaptando cada área às funções previstas e melhorando a relação entre os compartimentos.

Num dos corpos concentram-se os espaços de carácter mais reservado, incluindo a zona de descanso, as instalações sanitárias e áreas de apoio. No outro desenvolvem-se os espaços de utilização comum e de trabalho, organizados de forma mais aberta e flexível. As alterações de alguns equipamentos procuram melhorar a funcionalidade e tornar o uso dos espaços mais confortável.

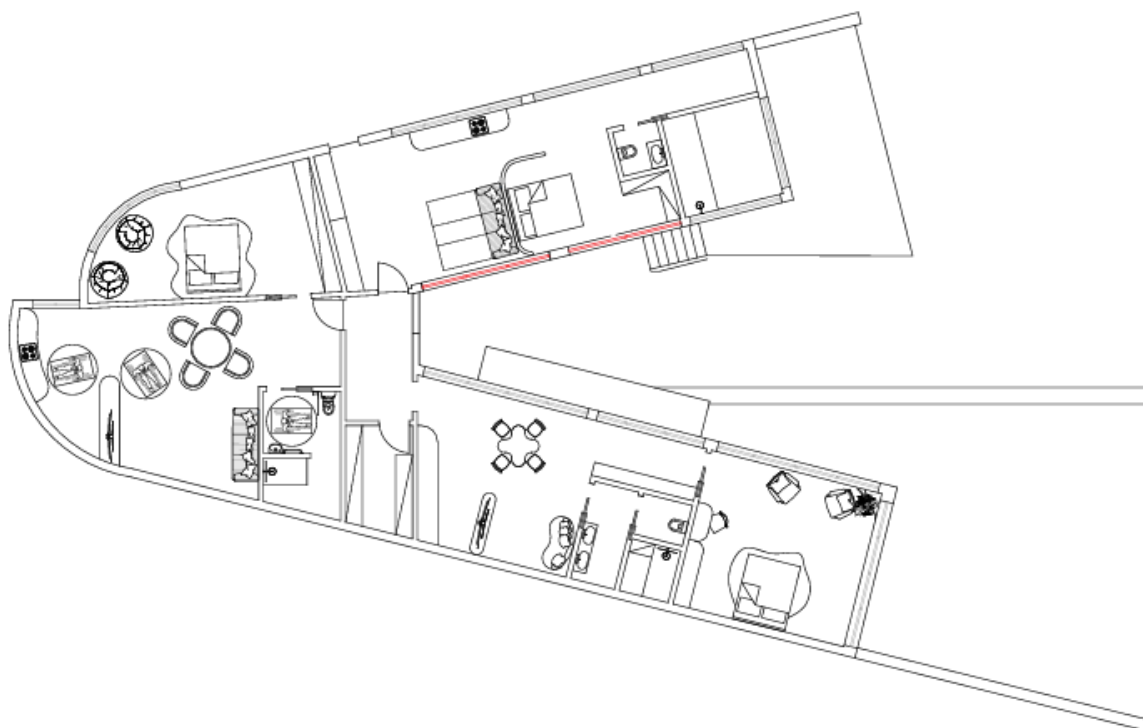


Figura 112- Espaços da planta definidos, alteração de alguns equipamentos

15. Proposta Final

15.1.1. Planta de Alterações

A proposta final teve como principal objetivo, a preservação da estrutura original, intervindo apenas onde estritamente necessário. As intervenções arquitetónicas, focaram-se na criação de novas divisões e na abertura de vãos, fundamentais para assegurar luz natural e ventilação, conforme exigido pelo RGEU, especialmente em zonas onde a ventilação constante é fundamental, a instalação sanitária, para evitar a acumulação de humidade e nos espaços sociais, onde a luz natural é determinante para o conforto e funcionalidade.

A remoção das estruturas, indicadas a amarelo, permite libertar o espaço das limitações da planta existente, abrindo o caminho para uma planta mais integrada, espaçosa, luminosa e preparada para as exigências de conforto de um alojamento moderno. Apesar de ser um processo dispendioso, será rapidamente pago, pois, o alojamento é de luxo, com materiais e equipamentos caros, podendo assim compensar a obra.

Na apresentação da nova construção, indicada a vermelho, demonstra um percurso coerente, não só otimiza a funcionalidade das zonas de circulação, como permite que cada compartimento ganhe uma dimensão mais ajustada ao seu novo uso, edifica, revela um equilíbrio técnico entre a preservação da estrutura base e a inovação do programa de ocupação, transformando um layout estático num espaço dinâmico, funcional e perfeitamente sintonizado com a identidade conceptual do projeto.



Figura 113- Planta de Alterações

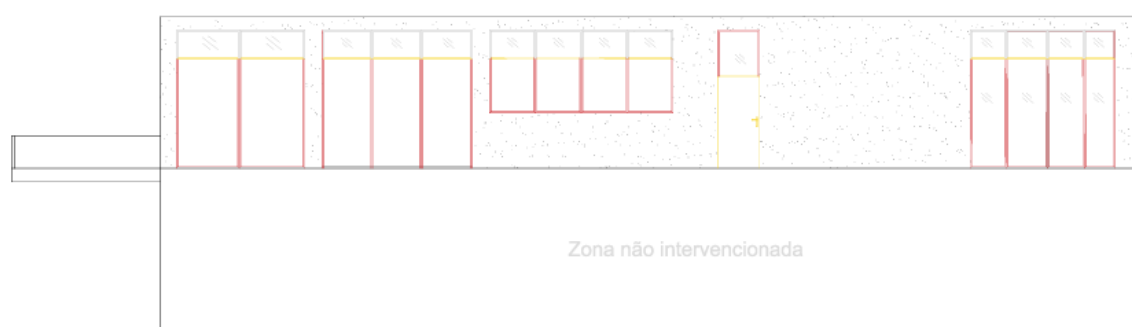
15.2. Alçados de Alterações

A alteração dos alçados Este e Oeste resulta da necessidade de adaptar os vãos existentes à nova organização dos espaços interiores. As intervenções concentram-se sobretudo no rasgo das aberturas, conforme indicado na imagem Figura 114. As linhas a amarelo identificam os elementos a demolir, enquanto as linhas a vermelho correspondem aos novos elementos a construir.

As alterações incidem principalmente na regularização e redefinição dos vãos localizados na zona superior da fachada, mantendo-se preservada uma parte significativa da construção existente. A proposta procura, integrar os novos elementos de forma equilibrada, respeitando a linguagem arquitetónica existente e garantindo a entrada de mais luz natural, trazendo assim mais hóspedes, por ser proporcionado uma visão de quase 360° da Ilha.



Alçado Este



Alçado Oeste

- Demolição
- Construção

Figura 114- Alçados de Alterações

15.3. Desenhos Técnicos

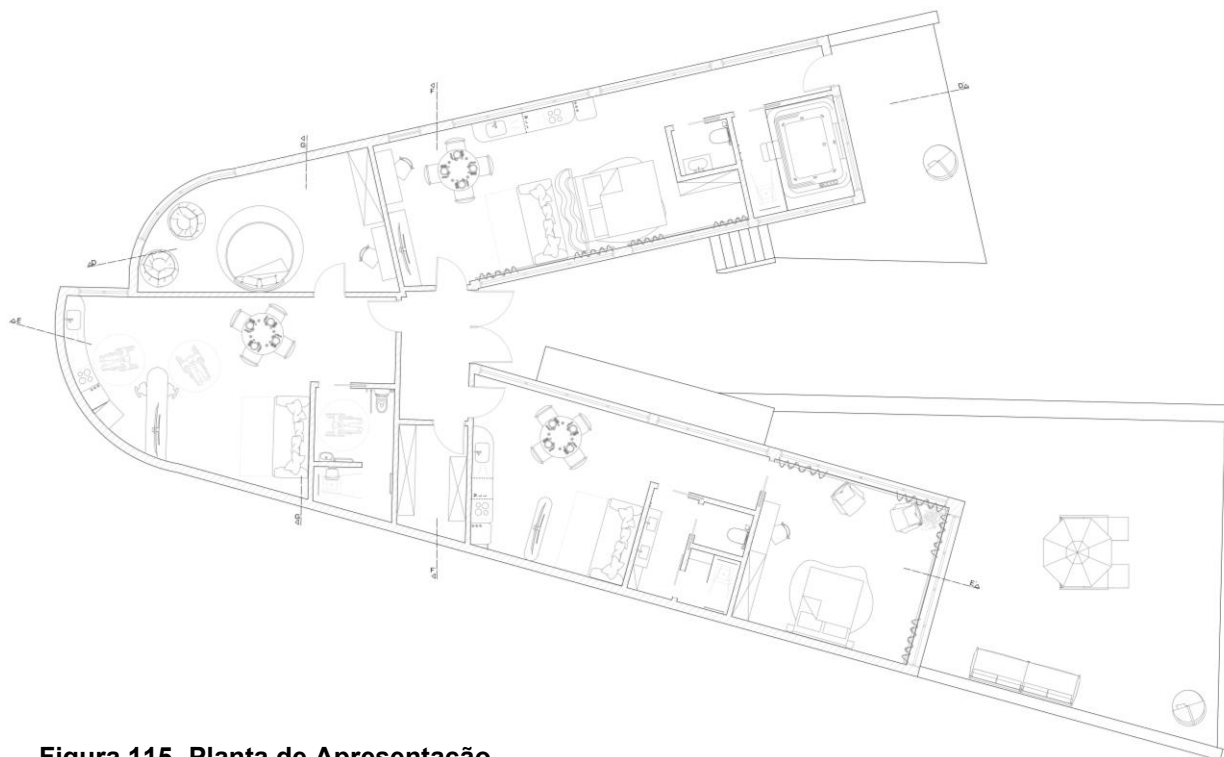


Figura 115- Planta de Apresentação

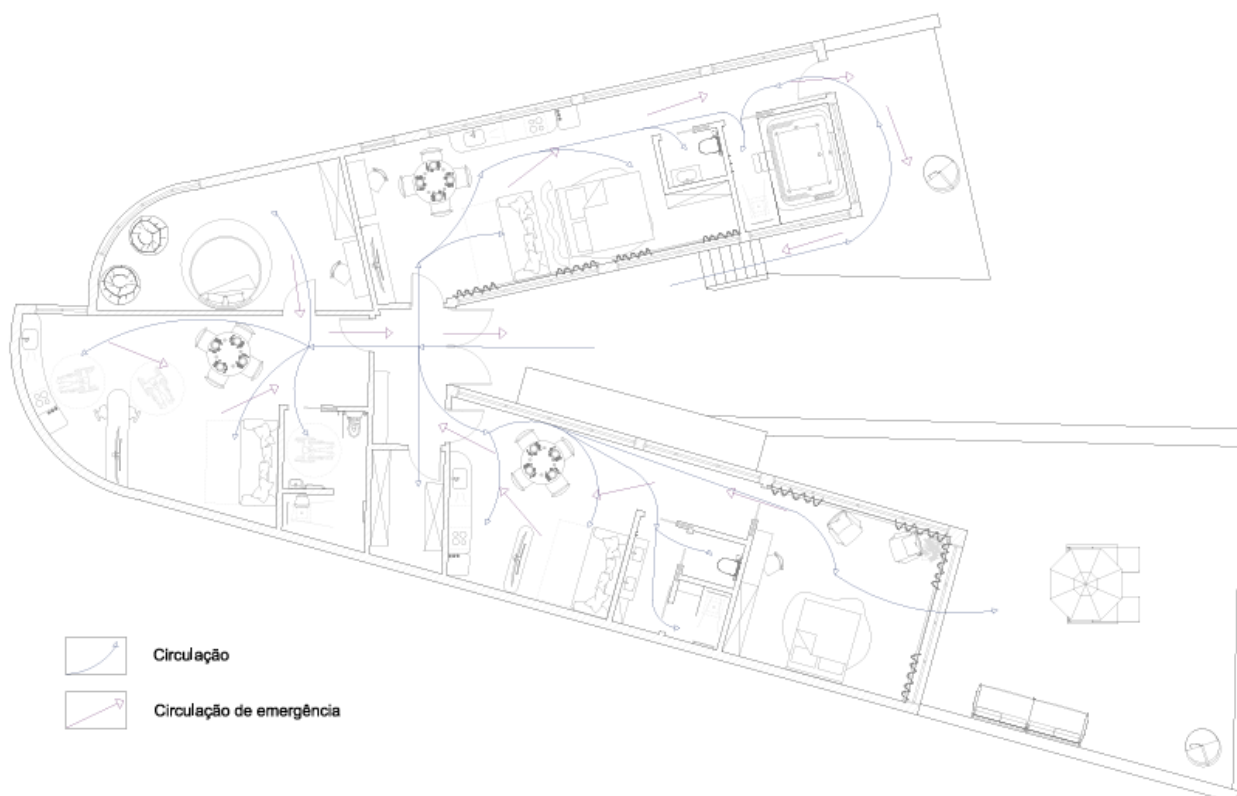




Figura 118 - Corte Longituinal DD'

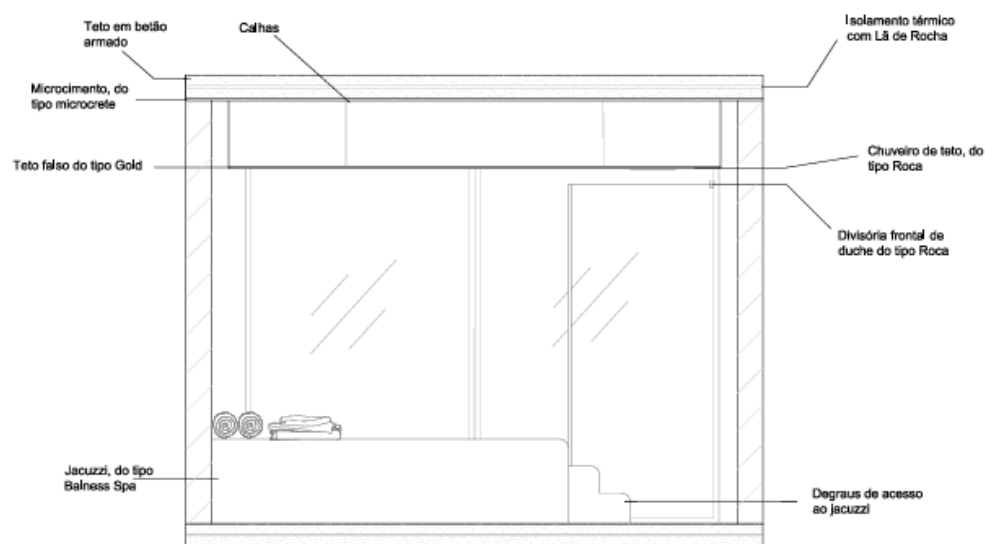


Figura 117- Corte Transversal GG'



Figura 116- Corte Transversal FF'

15.4. Pormenorização



Corte HH'

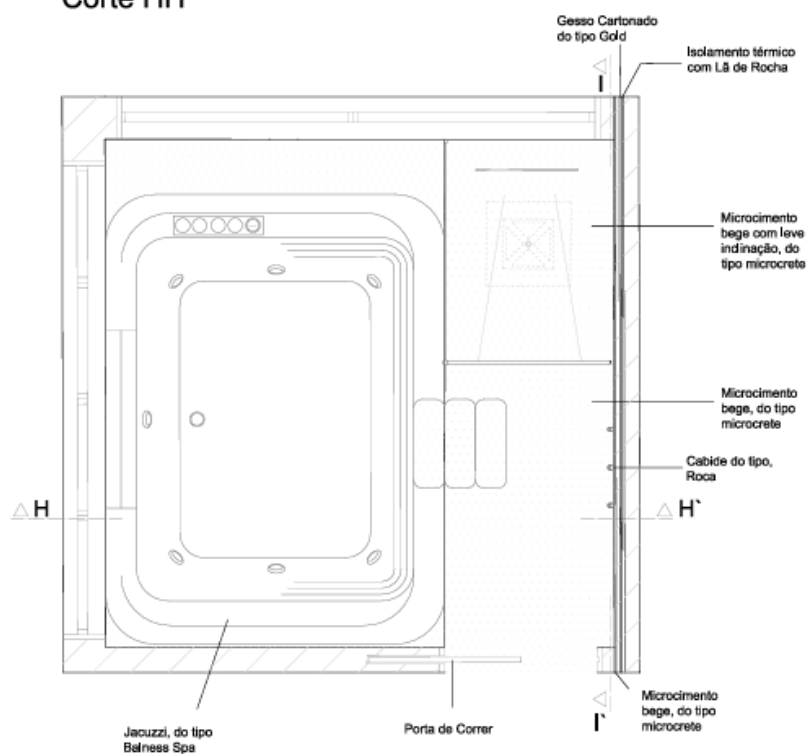


Figura 119 - Pormenor - Zona de Duche - Casa Atlântico

15.5. Equipamento desenhado

Esta peça de mobiliário foi criada para integrar o Alojamento Atlântico, assumindo a função de biombo decorativo e de divisão espacial. O seu desenho surge da inspiração na natureza da ilha da Madeira, em particular nas formas orgânicas encontradas na Floresta Laurissilva, que constituem uma das principais referências conceituais de todo o projeto.

Para o desenvolvimento deste equipamento, foi realizado um estudo prévio sobre técnicas tradicionais de cestaria madeirense, bem como sobre os materiais utilizados na produção artesanal regional, como a tecelagem.

Desta pesquisa, resultou a escolha do vime, matéria-prima muito associada aos tradicionais cestos do Monte, um dos elementos mais emblemáticos do património cultural da Madeira.

A composição formal do biombo caracteriza-se por linhas curvas e sinuosas, com perfurações distribuídas ao longo da peça que permitem a realização do encaixe de varões de madeira, que servem de local para a passagem do vime, como pode ser observado na Maquete Final Figura 166.

Com uma altura de 1,20 metros, o biombo foi dimensionado de forma a delimitar áreas distintas sem comprometer a amplitude visual da zona de estar. Esta solução permite organizar o espaço de forma subtil, preservando a sensação de continuidade e conforto, este é fixado ao chão com antiderrapantes em cortiça na base.

O vime, para além da sua relevância cultural, contribui para a criação de uma atmosfera acolhedora e autêntica, através da sua textura natural e carácter artesanal.

A utilização deste material pretende valorizar os saberes tradicionais da região, estabelecendo uma ligação direta entre o design contemporâneo e o património madeirense. Desta forma, esta cabeceira/bimbo na prática, não é apenas bi-funcional, mas assume-se também como um elemento identitário, capaz de transmitir aos hóspedes a essência cultural e natural da ilha da Madeira e também contribuir para a sustentabilidade económica local.

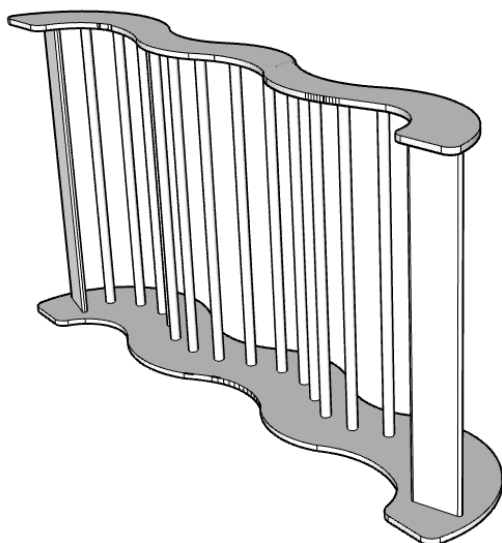


Figura 120- Visualização do Equipamento em 3D



Figura 121- Visualização do Equipamento, em objeto real

16. Desenhos Técnicos do Equipamento

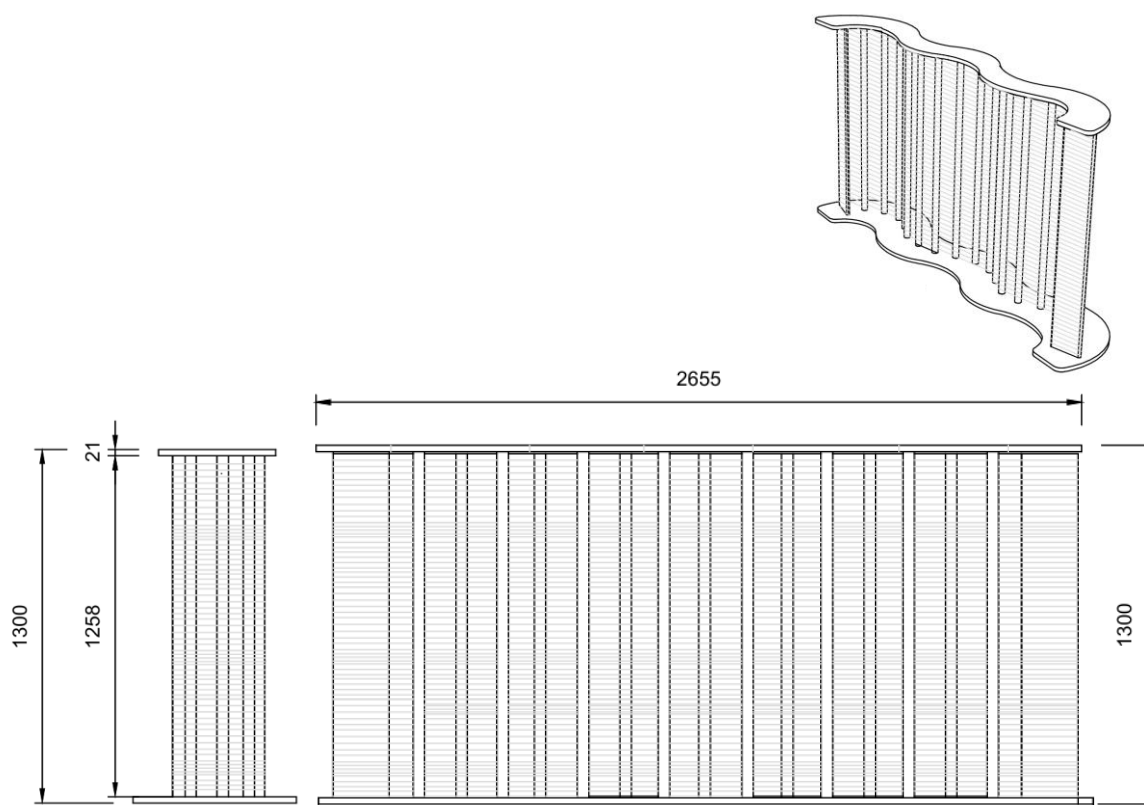


Figura 122- Desenho de Conjunto

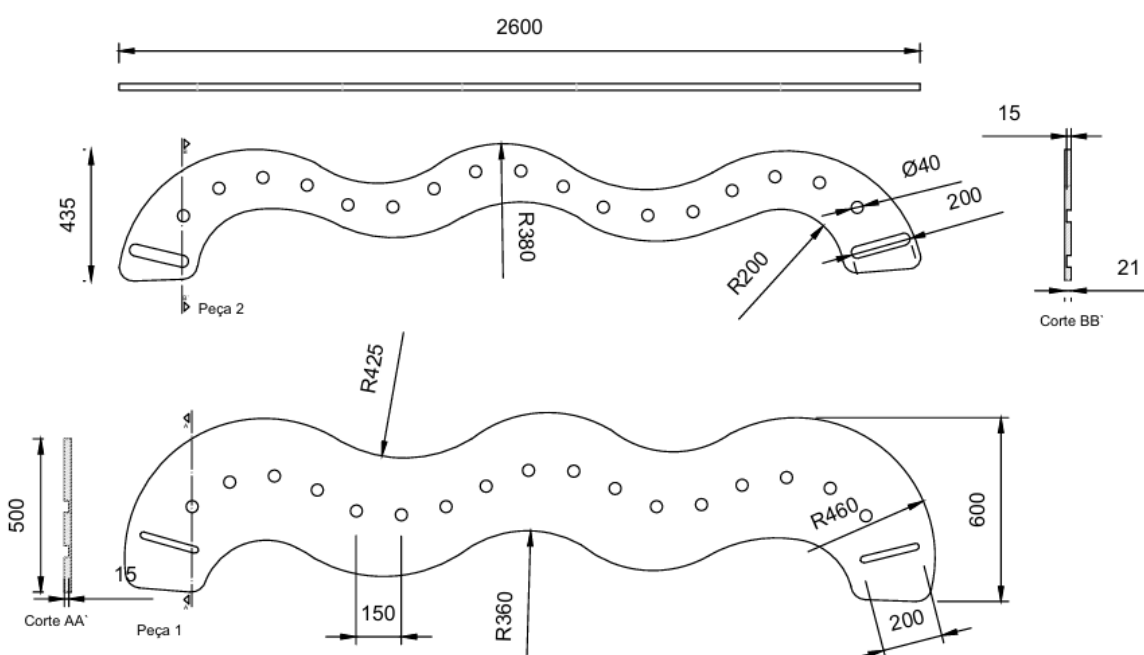


Figura 123- Desenho de Produção

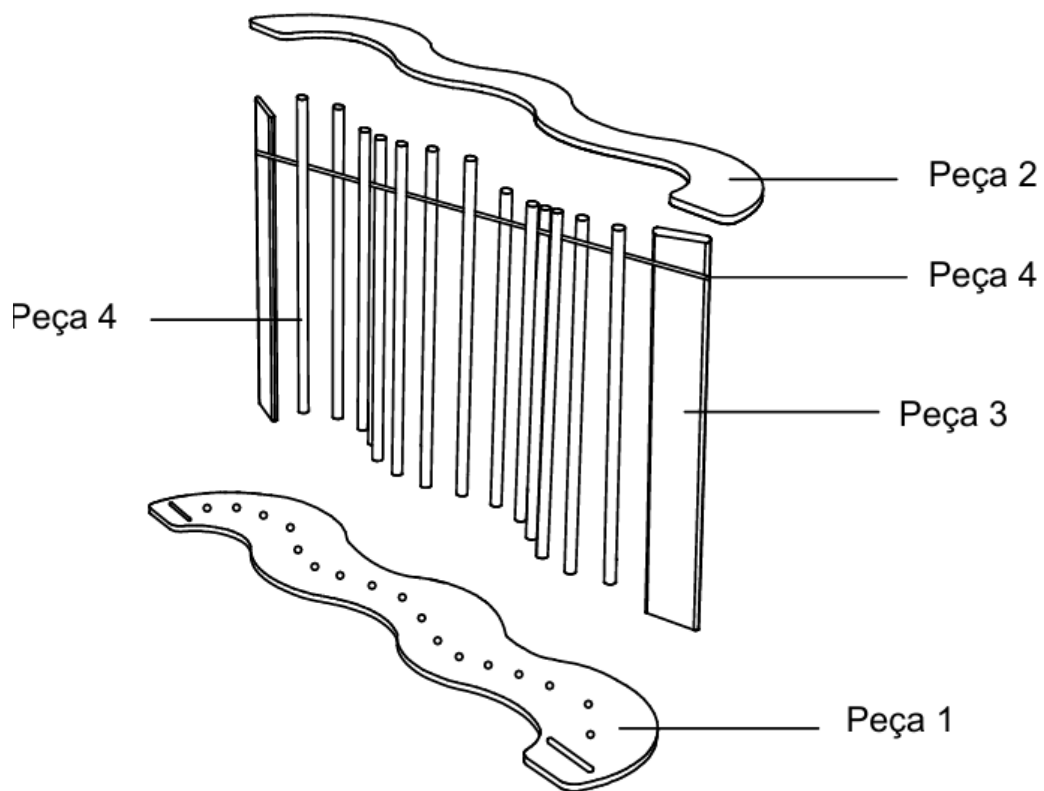


Figura 124- Axonometria Explodida

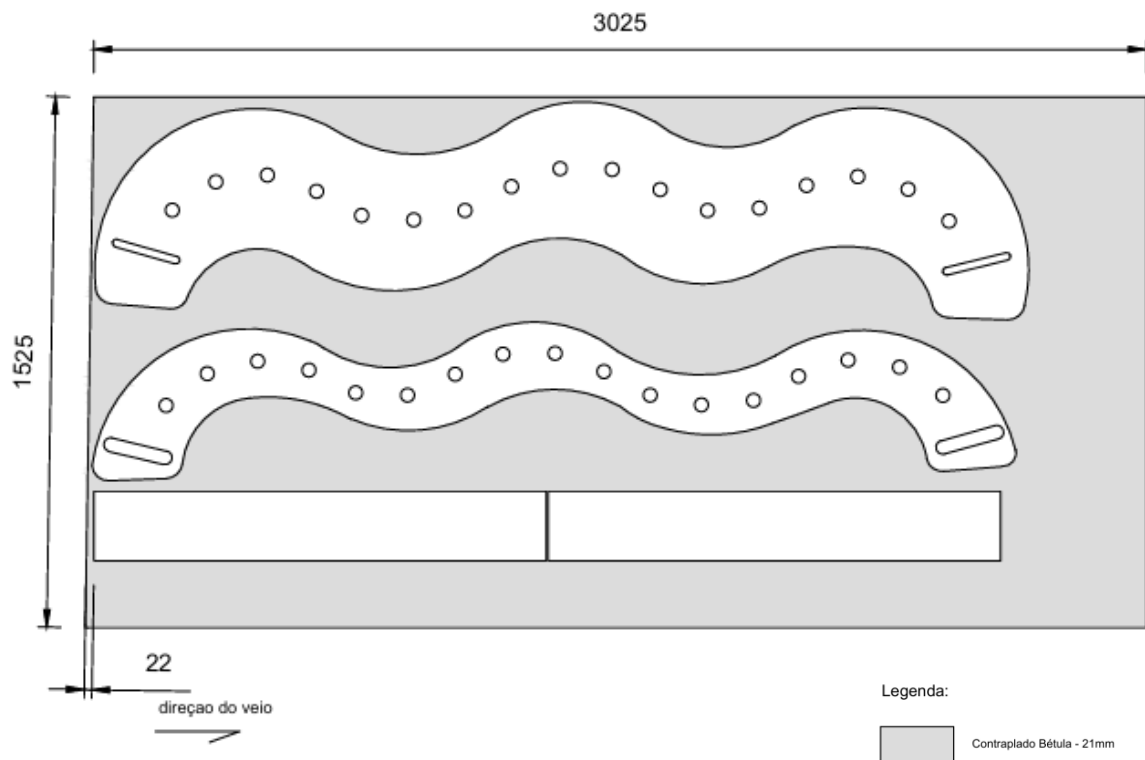


Figura 125- Aproveitamento de Chapa

16.1. Esquema de Montagem

O esquema de montagem apresenta uma estrutura composta por uma base, varões verticais, barras laterais, uma peça superior e vime. A montagem começa pela base, que deve ser colocada sobre uma superfície plana e estável. Em seguida, os varões são encaixados nos furos correspondentes, respeitando a ordem, pois são eles que formam o contorno ondulado da peça. Depois, as barras verticais são posicionadas nas extremidades para reforçar e delimitar a estrutura. Com os elementos principais alinhados, o vime é entrelaçado horizontalmente entre os varões, passando alternadamente pela frente e por trás de cada haste. Esse processo deve ser realizado com tensão uniforme para garantir firmeza e um acabamento regular. Por fim, a peça do topo é encaixada sobre as extremidades superiores dos varões e das barras laterais, mantendo todo o conjunto alinhado e estável.

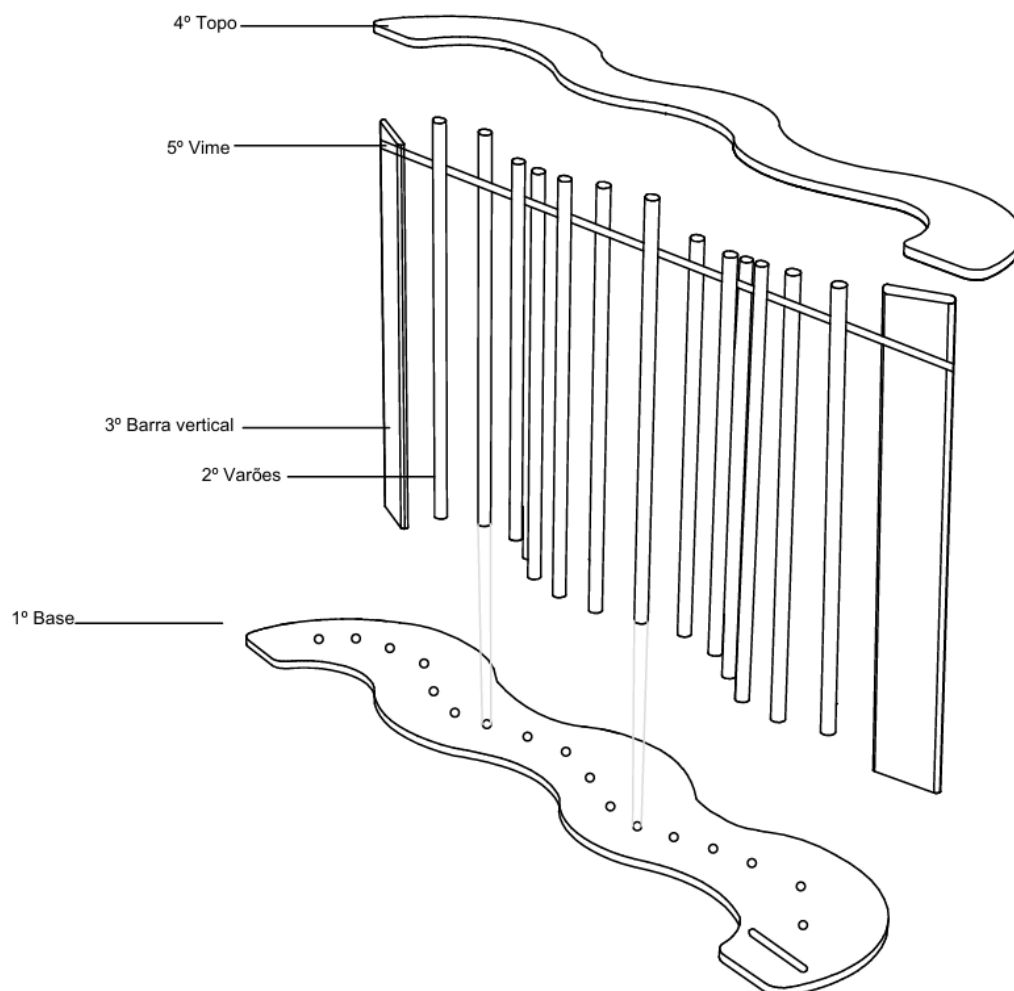


Figura 126 - Esquema de Montagem

17. Visualização 3D

17.1. Hall de Entrada



Figura 127- Planta-Hall de Entrada

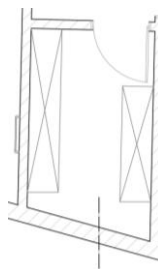
O Hall de Entrada é um dos espaços mais importantes, pois é um local comum, de passagem entre todos os hóspedes e transmite mais identidade local sobre a Ilha da Madeira, como as listras do papel de parede, que estão presentes nas saias do Bailinho da Madeira (Figura 68). Nos quadros onde estão colocados objetos tradicionais da Ilha, como o Bordado da Madeira (Figura 82), a carapuça também utilizada no Bailinho da Madeira (Figura 70), uma pequena representação dos Carros de Cesto do Monte (Figura 79), uma amostra do Colmo, utilizado nas Casas Típicas de Santana (Figura 95) e por fim, o Brinquinho sendo um instrumento musical utilizado no Bailinho da Madeira (Figura 73).

Para Informações sobre a Ilha, está disponível um televisor informativo.



Figura 128- Hall de Entrada

17.2. Arrecadação



**Figura 129-
Planta
-
Arrecadação**

Esta é a arrecadação do Alojamento Ninho, localizado ao lado do hall de entrada, com alguns têxteis e equipamentos disponíveis, como toalhas, mantas, colchas, almofadas, cadeiras de refeição para criança e berços.

Só tem acesso a este espaço, os funcionários do restaurante, quando necessário.

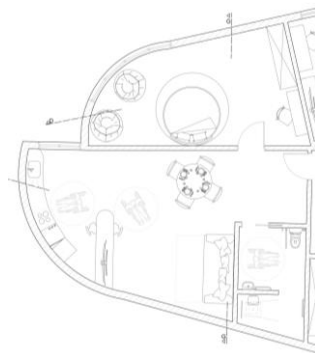


Figura 130- Arrecadação



Figura 131- Perspetiva contrária

17.3. Casa Serra



**Figura 132-
Planta-
Casa Serra**

Este apartamento com o nome de Casa Serra encontra-se adaptado para a hospedagem de pessoas de mobilidade reduzida. O mesmo contém uma estética com uma paleta de cores, verde, castanho e bege, com o objetivo de envolver o exterior do espaço, que são montanhas e vegetação.



Figura 133- Cozinha, sala de estar e jantar



Figura 134- Perspetiva Oposta da Cozinha



Figura 135- Zona de Descanso



Figura 136- Penteadeira e Roupeiro



Figura 138- Zona de Lavatório



Figura 137- Zona da Sanitária e duche

17.4. Casa Atlântico

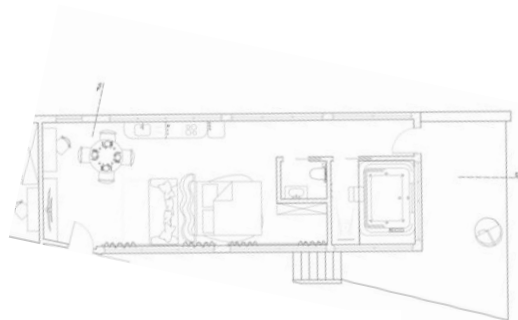


Figura 139- Planta - Casa Atlântico

A Casa Atlântico, é um apartamento de tipologia T0, um estúdio, com o tema do mar e praia, mostrando assim, cores como o azul (mar), bege (areia) e quadros de decoração temáticos. Este espaço conta com duas divisões utilização sanitária, a zona de duche com um jacúzi com vista para o mar, e o duche. A outra divisão conta apenas com uma sanita e zona de lavatório.

O equipamento realizado situa-se neste mesmo apartamento sendo um biombo versátil, com a função de dividir dois espaços e também de uma cabeceira da cama.



Figura 140- Sala de Estar e Jantar



Figura 143- Sala de Estar



Figura 142- Equipamento realizado- Biombo



Figura 141- Zona de Descanso



Figura 145-Zona de Duche



Figura 146- Zona do Lavatório e Sanita

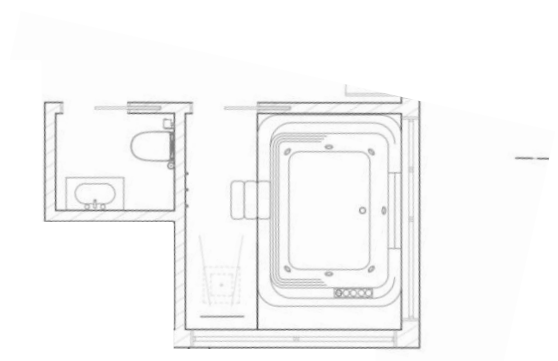


Figura 144- Planta- Instalação Sanitária

17.5. Casa Poente

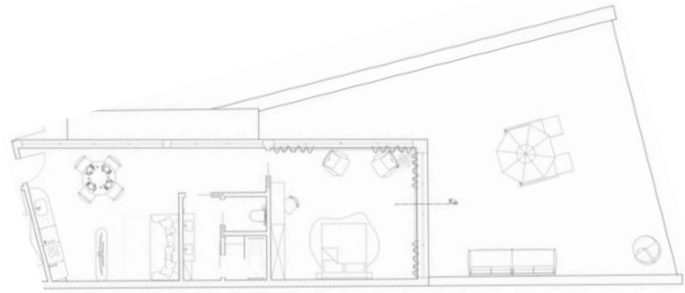


Figura 147- Planta - Casa Poente

Este apartamento, é de tipologia T1, com uma varanda com vista para o mar e tem como principal tema, o por e nascer do sol da Ilha da Madeira, com alguns tons quentes, como o vermelho, terracota e laranja.



Figura 148- Cozinha, sala de estar e jantar



Figura 150- Zona de descanso



Figura 149 - Zona de Descanso e Varanda

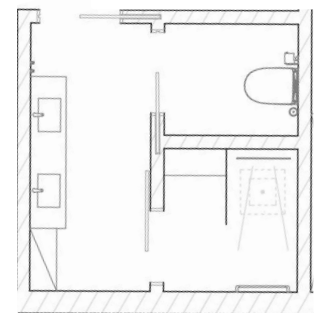


Figura 151- Planta-Instalação Sanitária

Figura 152- Zona de Lavatório



Figura 154- Instalação Sanitária



Figura 153- Zona de duche

18. Painel de Apresentação



Figura 155 -Painel de Apresentação

Conclusão

Perceber que este local poderia ser uma potencial opção de alojamento, tanto pelo ambiente envolvente como pelo seu potencial para atrair mais clientes de qualquer faixa etária, mas mais propriamente adultos e pessoas de meia-idade, fez com que fosse despertada a curiosidade de conhecer o espaço interior, compreender de que forma poderia ser mais bem aproveitado e por que motivo permanece inutilizado. Trata-se de um espaço situado à beira-mar, integrado num complexo com duas grandes piscinas exteriores que são utilizadas durante toda a época balnear. Além disso, é um lugar especialmente movimentado no verão, frequentado tanto por madeirenses como por visitantes da ilha, o que reforça ainda mais o seu potencial.

Os objetivos definidos no início do projeto foram cumpridos. O conforto, a tranquilidade e a funcionalidade definidas no início, foram conseguidas através dos materiais, cores e equipamentos. As maiores dificuldades do projeto foram: encontrar a melhor disposição das divisões, pois a arquitetura do espaço é um bocado estreita, dificultando sempre a organização tanto dos equipamentos como das divisões. O processo de organização dos ambientes foi o mais demorado, por haver dificuldades acerca da melhor disposição das divisórias para uma boa utilização dos clientes.

O projeto é a remodelação do interior de um alojamento local, esta começou com a demolição de todas as paredes internas e continuou com a implementação e a organização de zonas. O conceito do trabalho é a integração do ambiente exterior para o interior da casa, como principal inspiração, a natureza.

Esta remodelação envolveu a criação de paredes falsas, divisórias alternativas a paredes, entre outros, além disso, este trabalho envolve a criação de equipamentos feitos especialmente para o espaço, sendo que um dos móveis foi desenvolvido mais a nível de desenhos técnicos e de maquetes. O projeto é um exemplo possível de demonstração à sociedade de que os espaços antigos ou sem uso, são boas opções de habitação, com a sua devida remodelação.

Em termos pessoais, posso concluir que este projeto me ensinou muito acerca de reabilitações de espaços, o que é aquilo que pretendo seguir no futuro. Com este trabalho, aprendi como conseguir as melhores soluções para os espaços, escolher os materiais adequados e organizar as divisões de acordo com as legislações. Com ajuda dos orientadores, foi conseguido acabar este projeto final da melhor forma possível. Implementei alguns conhecimentos que adquiri ao longo dos anos de licenciatura, aptidões aprendidas e outras que foram adquiridas no projeto, como o melhoramento nos desenhos técnicos, na forma de comunicação visual e um maior domínio no Sketchup, Autocad e Word.

Assim, concluo que, o que aprendi nestes anos no ensino superior (e fora dele), juntamente com o desenvolvimento deste projeto, deram clareza da decisão tomada na escolha da área.

19. Referências Bibliográficas

Munari, B. (2014). *Das coisas nascem coisas* (Edições 70).

Panero, J., & Zelnik, M. (2015). *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores*. Editorial Gustavo Gili.

<https://www.wook.pt/livro/dimensionamento-humano-para-espacos-interiores-julius-panero/22333006>

20. Bibliografia

- Armazéns Reis.* (s.d.). Tábua em Criptoméria. Obtido https://www.armazensreis.pt/pt/ripas-barrotes-e-tabuas/tabua-em-criptomeria_p10745.html?srsId=AfmBOoqT8z-hekTya5S1jogmBI3RcqkZQwsD_-oiK8IfEMk8dDqK7uRW
- Biquipedia.* (s.d.). Lista de freguesias de Madeira. Obtido https://an.wikipedia.org/wiki/Lista_de_fregues%C3%ADas_de_Madeira
- Bordado da Madeira.* (s.d.). Bordado da Madeira. Obtido <https://bordadomadeira.com/bordado-madeira>
- Cantinho da Madeira.* (2014, março 16). Folclore da Madeira. <https://www.cantinhodamadeira.pt/grupos-de-folclore/item/525-folclore-da-madeira>
- Carreiros do Monte.* (s.d.). História. Obtido <https://www.carreirosdomonte.com/v3/pt/history.php>
- Condé Nast. (2025, junho 17). *AD Pro Directory*. A 291-Square-Foot Apartment in the Heart of Paris Gets Innovative With Storage. <https://www.architecturaldigest.com/story/a-291-square-foot-apartment-in-the-heart-of-paris-gets-innovative-with-storage>
- Copyright. (s.d.-a). *Madeira. Tão tua.* Obtido <https://visitmadeira.com/pt/onde-ir/madeira/cordilheira-central/pico-ruivo/>
- Copyright. (s.d.-b). *Madeira. Tão Tua.* Carrinhos de cesto da Madeira. Obtido <https://visitmadeira.com/pt/o-que-fazer/viver-a-cidade-do-funchal/passear-na-cidade/carrinhos-de-cesto/>
- Copyright. (s.d.-c). *Madeira. Tão Tua- Bordado.* Bordado Madeira. Obtido <https://visitmadeira.com/pt/o-que-fazer/apaixonados-por-cultura/bordado-madeira/>
- Copyright. (s.d.-d). *Somos Madeira.* Carreiros do Monte. Obtido <http://www.somosmadeira.com/2015/06/carreiros-do-monte.html>

- Copyright. (s.d.-e). *VisitMadeira*. Fauna e Flora da Madeira. Obtido <https://visitmadeira.com/pt/o-que-fazer/exploradores-da-natureza/areas-protegidas/fauna-e-flora-da-madeira/>
- Cultura Madeira*. (s.d.-a). Bailinho da Madeira. Obtido <https://cultura.madeira.gov.pt/obras-e-artistas/2020-bailinho-da-madeira.html>
- Cultura Madeira*. (s.d.-b). Arquitetura Popular: cobertura de uma casa de colmo. Obtido <https://cultura.madeira.gov.pt/sabias-que/521-arquitetura-popular-cobertura-de-uma-casa-de-colmo.html>
- Cultura Madeira*. (s.d.-c). A «bota-chã». Obtido <https://cultura.madeira.gov.pt/obras-e-artistas/429-a-%E2%80%9Cbota-ch%C3%A3%E2%80%9D.html>
- Dreamstime*. (s.d.). Obtido <https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-parede-do-basalto-textured-grande-pedra-bom-fundo-para-o-papel-de-parede-image75334451>
- Flora.on*. (s.d.). *Salix canariensis*. Obtido <https://madeira.flora-on.pt/?q=Salix>
- Florquin Studio*. (s.d.). Montorgeuil -Apartment, Paris. Obtido <https://florquinstudio.com/>
- Funchal Notícias*. (s.d.). Os transportes da cidade: da rede à influência asiática. Obtido <https://funchalnoticias.net/2015/08/03/os-transportes-da-cidade-da-rede-ao-teleferico/>
- Giggles*. (s.d.). [Facebook]. *Giggles*. Obtido <https://www.facebook.com/Giggles.babyandup/posts/o-bordado-madeira-tem-estado-cada-vez-mais-presente-nas-nossas-encomendas-esta-f/1538717851592227/>
- Grupo Folclórico Casa Ilha da Madeira*. (s.d.). Trajes. Obtido <http://www.gfcasailhadamadeira.com.br/trajes.html#>
- in Tradições. (s.d.). *Somos Madeira*. Visita do Divino Espírito Santo. Obtido <http://www.somosmadeira.com/2015/05/visita-do-divino-espírito-santo.html>
- Intertours*. (s.d.). Camacha Autêntica: História, Cultura, Tradição e a Alma do Povo. Obtido

- <https://intertours.com.pt/camacha-autentica-historia-cultura-tradicao/>
- Junta de Freguesia do Monte.* (s.d.). Obtido <https://www.freguesiadomonte.com/freguesia/historia/carros-de-arrasto/>
- Legislação -REGEU.* (s.d.). Obtido http://www.oasrn.org/pdf_upload/rgeu.pdf
- LovelyStay.* (s.d.). Casa Leão De Ouro By Lovely Stay. Obtido <https://www.lovelystay.com/pt/apartment/casa-leao-de-ouro>
- Madeira. Tão tua.* (s.d.). [Vime da Madeira]. Obtido <https://visitmadeira.com/pt/o-que-fazer/apaixonados-por-cultura/artesanato/vime-da-madeira/>
- MADEIRA.BEST.* (2021, setembro 24). <https://blog.madeira.best/melhores-lugares-para-ver-o-nascer-do-sol-na-madeira>
- Munari, B. (2014). *Das coisas nascem coisas* (Edições 70).
- Panero, J., & Zelnik, M. (2015). *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores*. Editorial Gustavo Gili. <https://www.wook.pt/livro/dimensionamento-humano-para-espacos-interiores-julius-panero/22333006>
- Publindústria. (2018, agosto 13). *AGROnegocios.eu* [Revista]. *AGROnegocios.eu*. <https://www.agronegocios.eu/noticias/madeira-aprova-produto-para-combater-doenca-nas-bananeiras/>
- Redação. (2025, abril 4). *Viajar*. Festa da Flor da Madeira. <https://viajarmagazine.com.pt/festa-da-flor-da-madeira/>

21. Apêndices

21.1. Esboços de Plantas

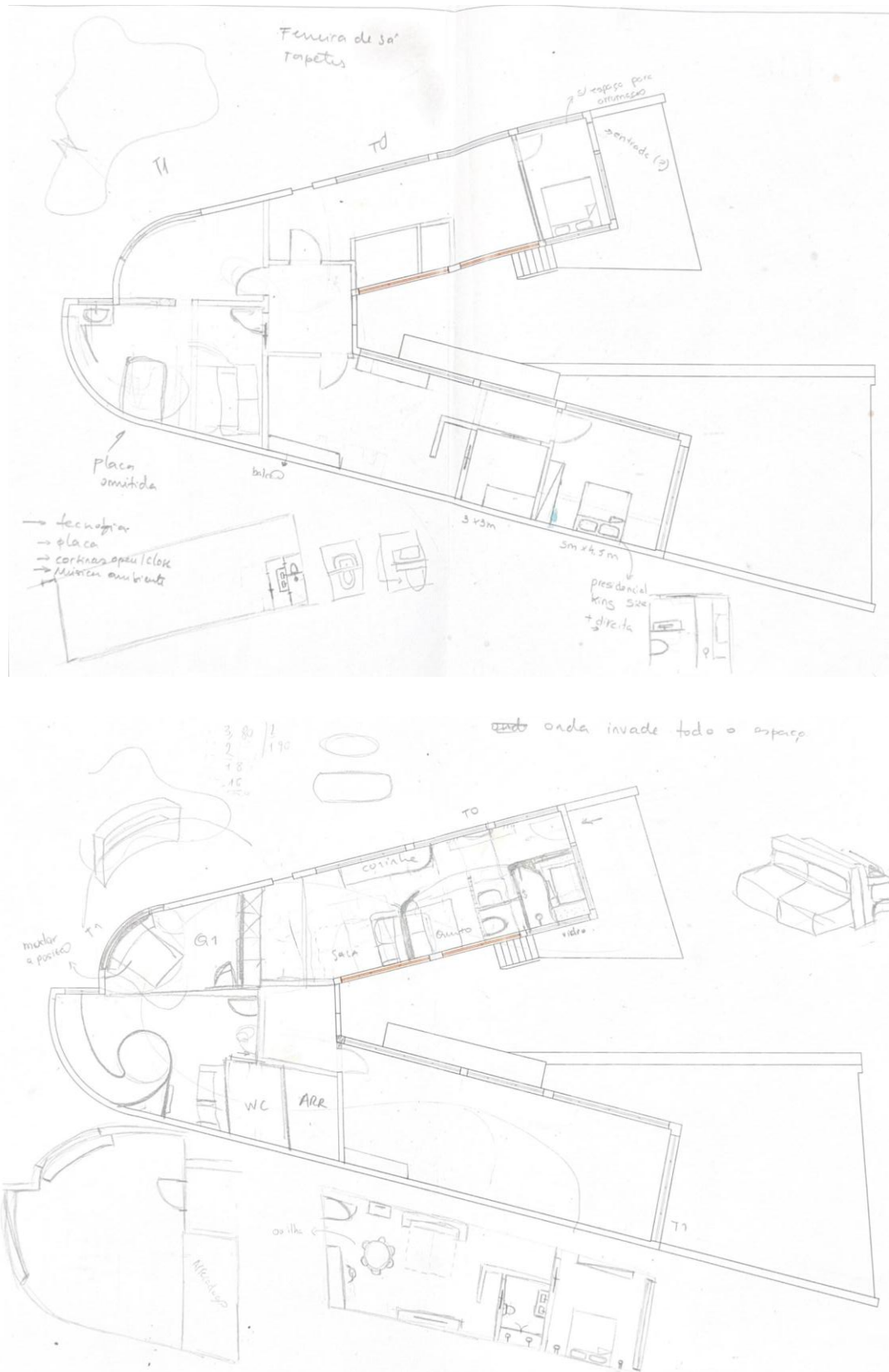


Figura 156 - Esboços de Planta

21.2. Perspetivas

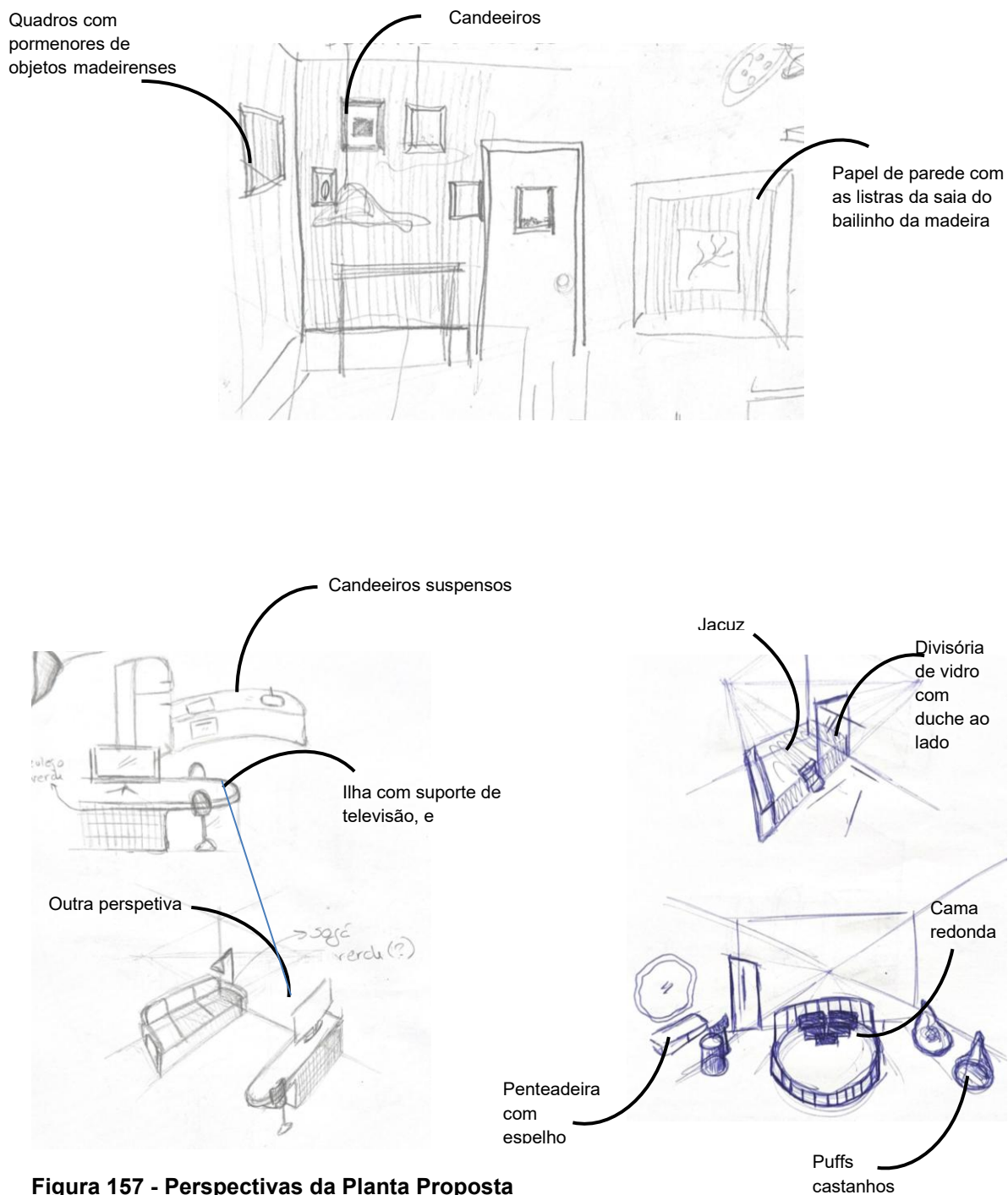


Figura 157 - Perspetivas da Planta Proposta

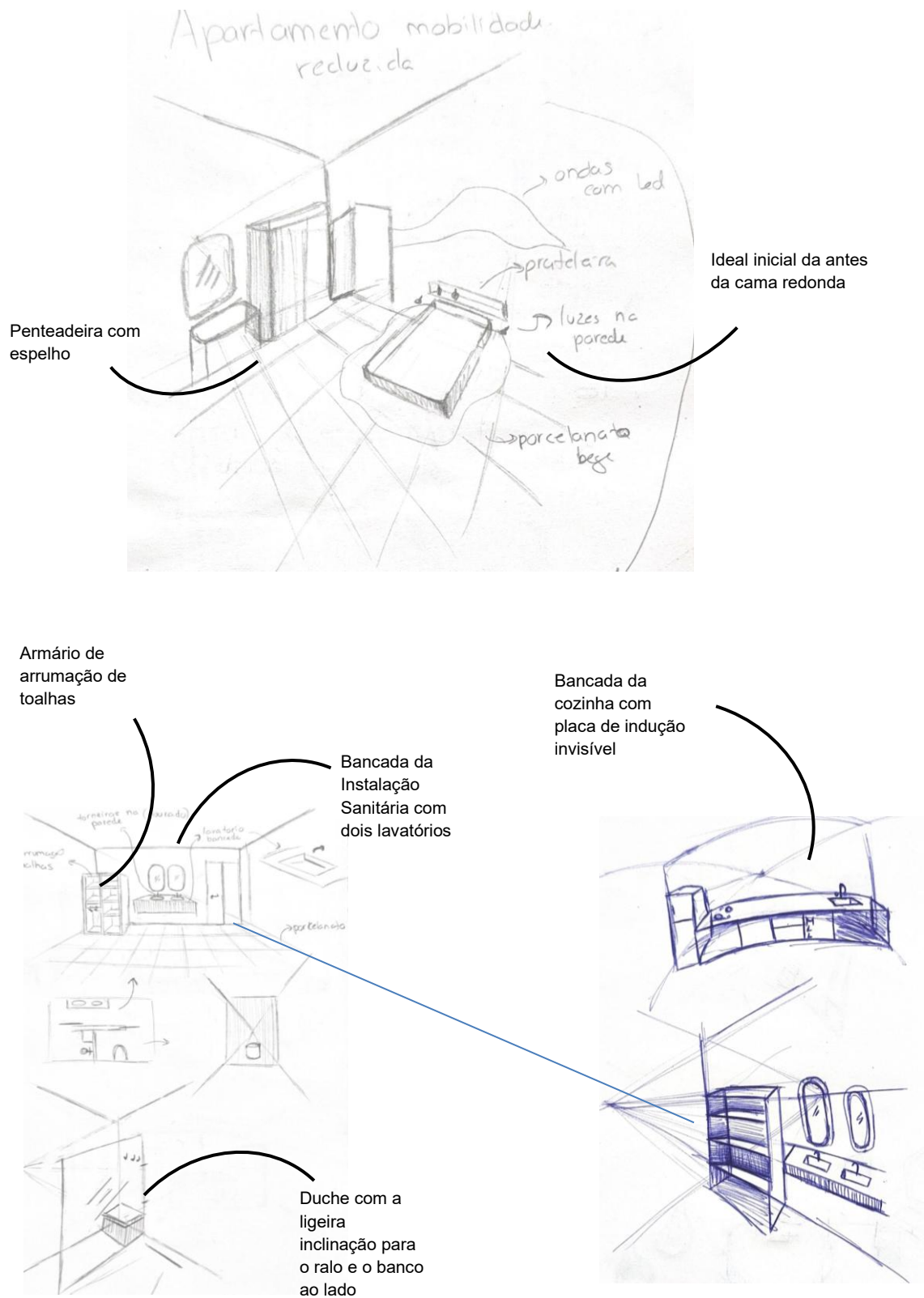


Figura 158 - Perspectivas

21.3. Esboços do Equipamento

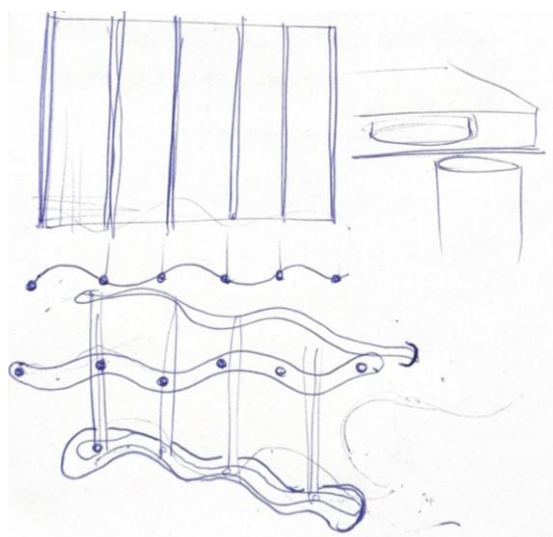
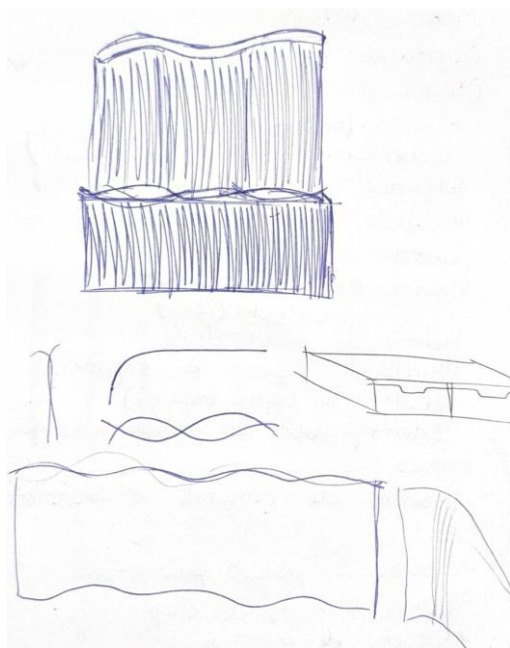
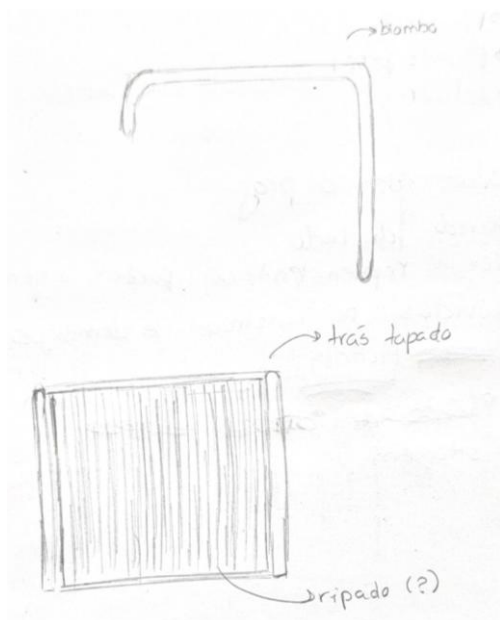


Figura 159 - Esboços para o Equipamento

21.4. Organograma pormenorizado de cada alojamento

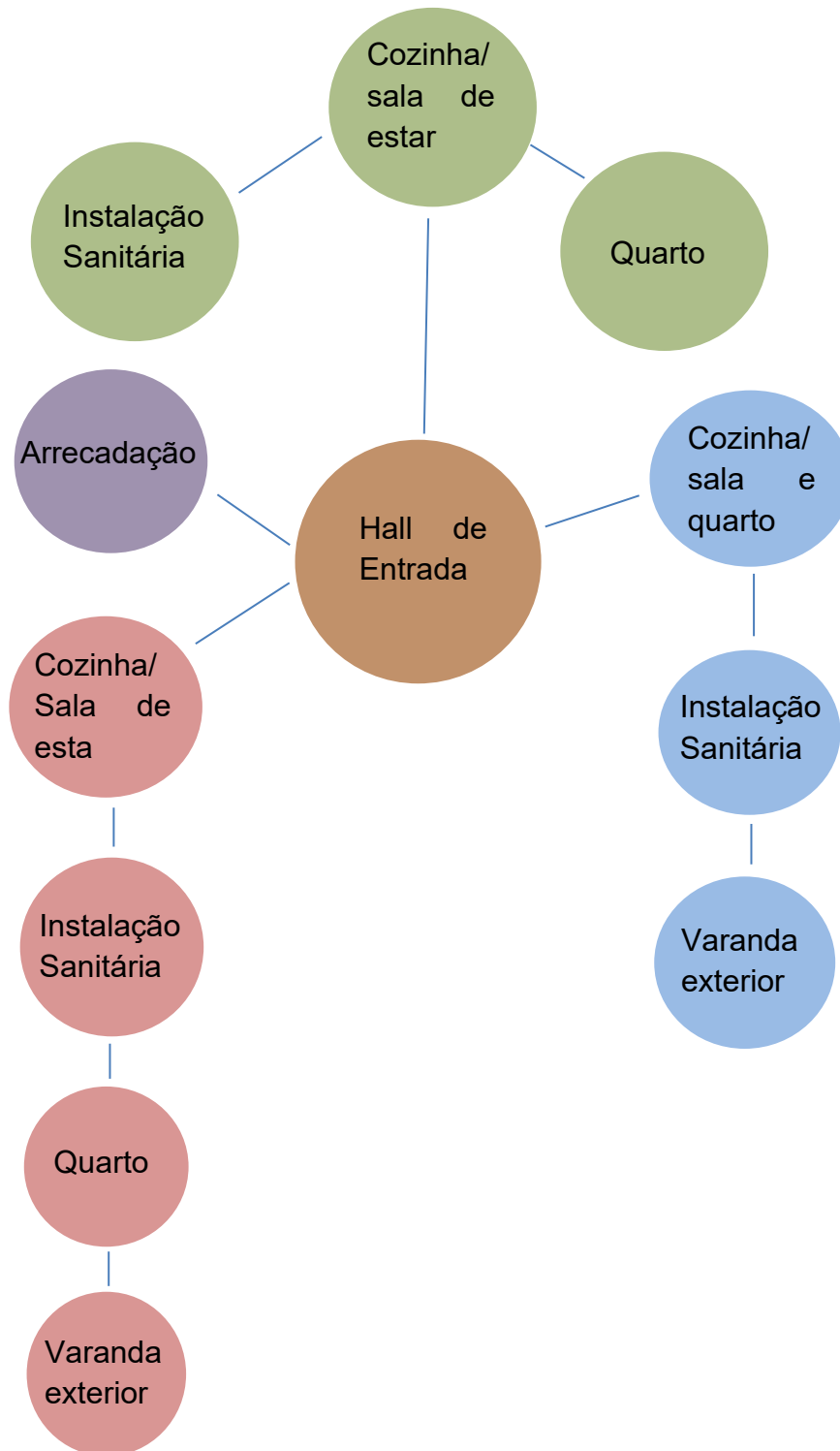


Figura 160 - Organograma

22. Maquetes de Estudo

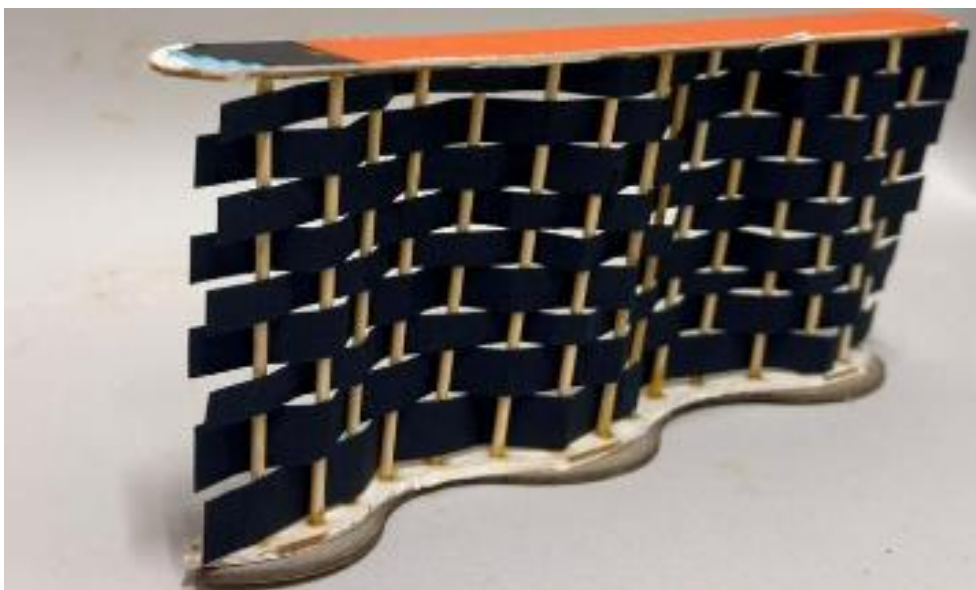
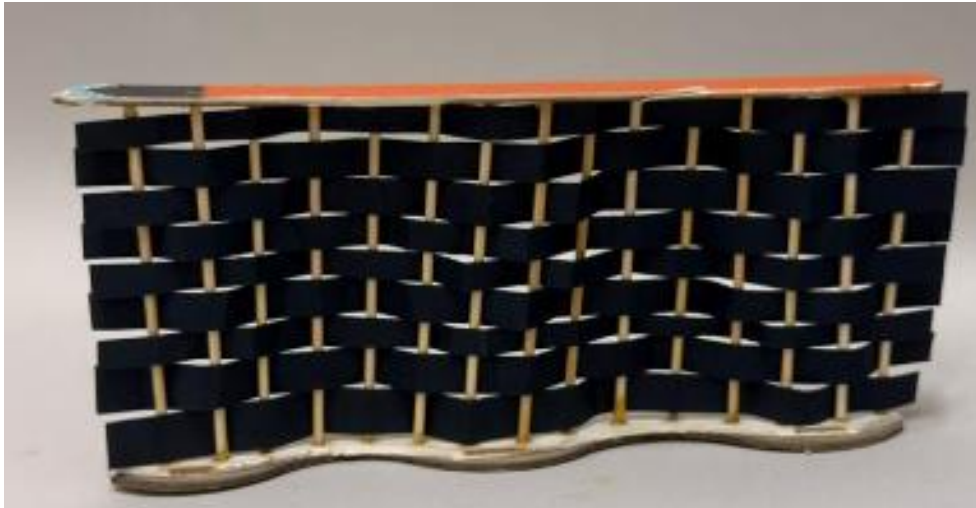


Figura 161 - Maquete de Estudo



23. Maquete Final e Processo em Oficina



Figura 163- Corte dos Varões na Serra de Fita



Figura 162 - Colagem dos Varões na Base



Figura 165 - Registro da Maquete Estruturada



Figura 164 - Registro da Maquete Final Vista de Trás



Figura 166 - Maquete finalizada vista Frontal



Figura 167- Maquete Finalizada vista de trás

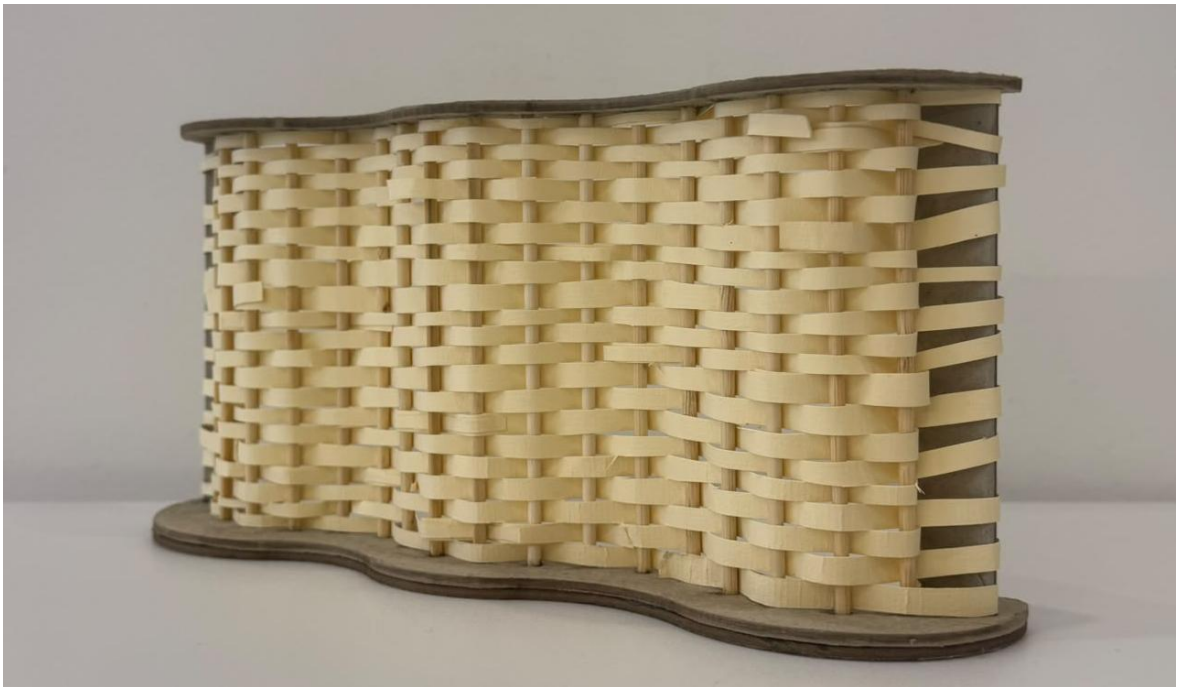


Figura 168- Vista Obliqua do Equipamento

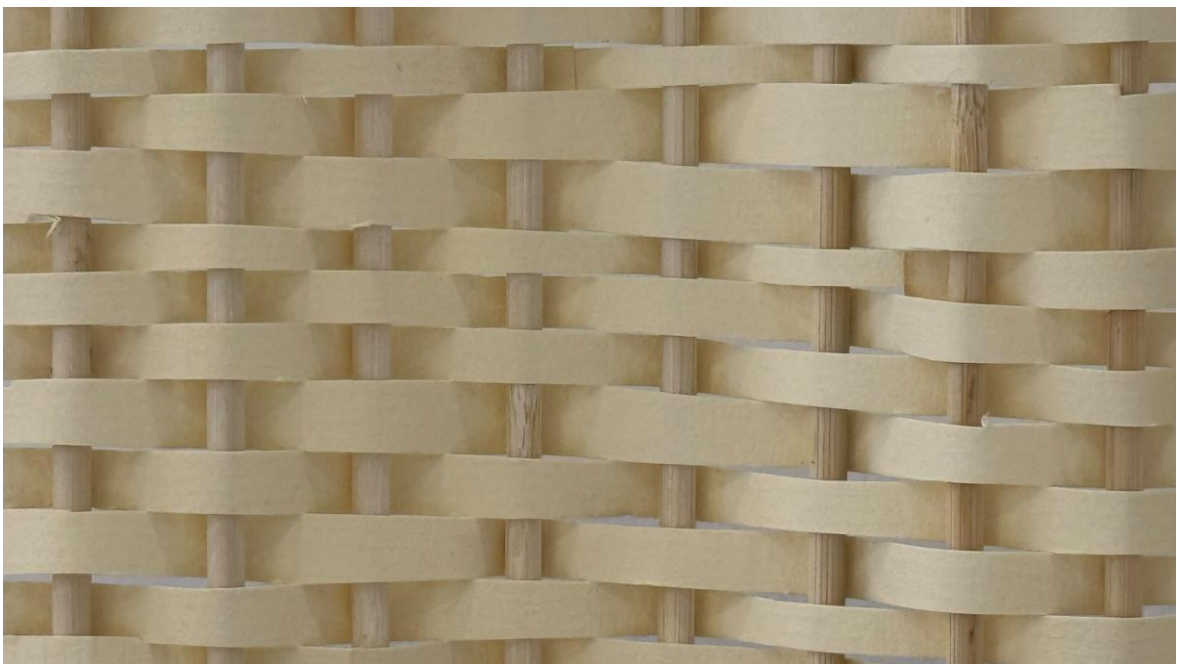


Figura 169- Pormenor do vime



Figura 170- Demonstração do Equipamento com a função de cabeceira de cama



Figura 171 - Demonstração do Equipamento do lado oposto com a função de Biombo, onde será situado o sofá

24. Anexos

Anexo I - Planta de Localização



Camãra Municipal de Santana

Planta de Localização - PDM: Planta de Base

Requerente:
NULL

NIF:
NULL

Data:
3-6-2026

Finalidade:
NULL



1. A localização foi marcada por indicação do requerente.
2. O seu fornecimento não implica qualquer compromisso quanto a aprovação da obra requerida ou à concessão da respetiva licença.

Sistema de coordenadas: UTM Datum Porto Santo, Fuso 28.

Anexo II – Estratégias de Iluminação Natural

- Zona de Duche – Jacuzi- Casa Atlântico

Revestimentos:

-Microcimento Bege- 0,4

-Teto Branco – 0,85

$$A_s = (3,40 \times 3,40) \times 2 + (3,40 \times 2,80) \times 4$$

$$A_s = 23,12 + 38,08$$

$$A_s = 61,2 \text{ m}^2$$

$$R = (\sum R_i A_i) / \sum A_i$$

$$R = ((9 \times 0,4) + (11,56 \times 0,85) + (38,08 \times 0,85)) / 61,2 \text{ m}^2$$

$$R = (3,60 + 9,826 + 32,368) / 61,2 \text{ m}^2$$

$$R = 1,10$$

$$A_v = (2,70 \times 0,63) \times 4 + (2,70 \times 1,37) \times 2$$

$$A_v = (1,701 \times 4) + (3,699 \times 2)$$

$$A_v = 6,804 + 7,398$$

$$A_v = 14,20 \text{ m}^2$$

$$FLDM (\%) = K_0 \frac{A_v T_v \theta}{A_s (1 - R^2)}$$

$$FLDM (\%) = 0,90 \times \frac{14,20 \times 0,82 \times 0,90}{61,2 \times (1 - 1,10^2)}$$

$$FLDM (\%) = 0,90 \times \frac{11,64 \times 0,90}{61,2 \times -0,21}$$

Anexo III – Estimativa Orçamental

Obra: Reabilitação do piso superior do “Restaurante no Calhau de São Jorge”, em Alojamento Local, na Ilha da Madeira - **Alojamento Ninho**

Local: Santana, Madeira

Artigo	Descrição dos trabalhos	Un	Quant	Unitários	Total
1	Geral				
1.1	Demolições e Desmontagem				
1.1.1	Demolição de parede interior em alvenaria, incluindo remoção e recolha dos respetivos resíduos	m2	226,13	12,00 €	2 713,56 €
1.1.2	Remoção de pavimento de azulejo existente no interior do espaço.	m2	333,25	13,66 €	4 552, 20€
				Total:	7 265,76 €
1.2	Construção				
1.2.1	Construção de parede interiores em tijolo, incluindo todos os procedimentos para o acabamento.	m2	165,43	55,00 €	9 098,65
1.2.2	Construção de teto em painel sandwich do tipo Placa de gesso cartonado Gold a 2,40m do pavimento, do tipo, GYPTEC, com a respetiva estrutura metálica de suporte, remates, caleiras, parafusos, incluindo todos os procedimentos	m2	28,71	42,00 €	1 205,82 €
1.2.3	Fornecimento e montagem de tetos falsos em pladur, incluindo aplicação de isolamento interior em lã de rocha, placa de gesso ALTA DUREZA e Gold a 2,70m do pavimento, do tipo GYPTEC, todas as ferragens necessárias, incluindo todos os procedimentos.	m2	181,95	65,00 €	11 826,75
				Total:	22 131, 22€
1.3	Revestimentos				
1.3.2	Fornecimento e aplicação de revestimento cerâmico interior , tipo Microcimento bege do tipo, Microcrete, incluindo todos os materiais e acessórios necessários e todos os procedimentos para o bom acabamento.	m2	591,09	30,00 €	17 732,70 €
				Total:	17 732,70 €

1.4	Pavimentos				
1.4.1	Preparação da base para pavimentação, incluindo limpeza e regularização da laje, garantindo condições adequadas para a posterior aplicação de pavimento, incluindo todos os procedimentos para o seu bom acabamento.	m2	324,37	7,00 €	2 270,59 €
1.4.2	Fornecimento e aplicação de pavimento interior em microcimento bege, tipo, MICROCRETE incluindo todos os procedimentos para o seu bom acabamento.	m2	215,3	45,00 €	9 688,50 €
1.4.3	Fornecimento e aplicação de pavimento exterior em betão, tipo, TOPECA , incluindo todos os procedimentos para o seu bom acabamento.	m2	109,07	32,00 €	3 490,24 €
				Total:	15 449,33 €
1.5	Vãos - Quarto - Casa Poente				
1.5.1	Execução de novos vãos, incluindo cortes, regularização das aberturas e preparação para a instalação de caixilharias, de acordo com o projeto arquitetónico, incluindo todos os procedimentos para o seu bom acabamento.	m2	27,63	60,00 €	1 657,80 €
1.5.2	Fornecimento e instalação de porta-janelão , do tipo, FINSTRAL, com caixilharia em PVC e vidros duplos, incluindo ferragens e acessórios necessários ao seu perfeito funcionamento, cumprindo as condições técnicas e especificações do fabricante, incluindo todos os procedimentos para o seu bom acabamento.	un	2	950,00 €	1 900,00 €
1.5.3	Fornecimento e instalação de porta , do tipo DOMUS MAT, incluindo ferragens e acessórios necessários para o seu bom funcionamento, cumprindo as condições técnicas e especificações do fabricante, incluindo todos os procedimentos para o bom funcionamento.	un	1	450,00 €	450,00 €
				Total:	4 007,80 €
1.6	Iluminação - Quarto Casa Poente				
1.6.1	Luz de teto- AJ Munkegaard Ceiling Lamp, do tipo Louis Poulsen	un	1	1 000,00€	1 000,00 €
				Total:	1 000,00 €
1.7	Interruptores e tomadas - Quarto - Casa Poente				
1.7.1	Fornecimento e montagem de interruptor duplo do tipo leroy merlin	un	1	25,00 €	25,00 €
1.7.2	Fornecimento e montagem de tomada dupla do tipo leroy merlin	un	1	30,00 €	30,00 €
1.7.3	Fornecimento e montagem de tomadas do tipo leroy merlin	un	2	25,00 €	25,00 €
				Total:	105,00 €

2	Equipamentos - Quarto - Casa Poente				
2.1	Fornecimento e montagem da cama do tipo, Bonnie, Las kasas, em bege	un	1	2 400,00 €	2 400,00 €
2.2	Fornecimento Tapete , do tipo Hand-tuffed, Ferreira de Sá em vermelho	un	1	3 000, 00€	3 000, 00€
2.3	Fornecimento e montagem do roupeiro Baía, do tipo Antarte, branco com esplhos da portas	un	1	4 300,00 €	4 300,00 €
2.4	Fornecimento e montagem da cadeira Tamburound, do tipo, Cassina, na cor vermelha	un	1	600,00 €	600,00 €
2.5	Fornecimento do espelho orgânico dourado, do tipo Maison du Monde	un	1	90 €	90,00 €
2.6	Fornecimento da poltrona orsay, do tipo Keney	un	2	200,00 €	400,00 €
2.7	Fornecimento de mesa de centro redonda em madeira maciça do tipo Kenay	un	1	100 €	100 €
2.8	Fornecimento de candelieiros Pulmi, do tipo Kave Home	un	2	60 €	120 €
				Total:	13030, 00 €
	TOTAL				80 721,81 €